

Casas começam a ser construídas na Barra do Dande

As 500 casas pré-fabricadas para as pessoas retiradas do Tande, no Sequele, começam a ser construídas em breve na Barra do Dande, no Bengo. O terreno de 3.600 hectares já está a ser preparado para o efeito. **p. 06**



CANTAR E DANÇAR O SEMBA NO MÂRÇAL

A terceira edição do projecto musical "Kuimbila Ni Kukina Semba" (cantar e dançar semba) está agendada para o próximo sábado, dia 9, no salão João Adilson, na Rua da Dona Zita, no Marçal, para comemorar, à moda marçalina, mais um aniversário da Independência Nacional. **p. 30**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



4 de Novembro de 2019 • Ano 2 • Número 61 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

AGUARDA APENAS PELO AVAL DO GPL

Projecto arquitectónico pode mudar o Rio Seco

Um projecto arquitectónico, apresentado pela empresa BS Arquitectura, quer transformar o Rio Seco numa zona moderna, com jardins, parques, espaços comerciais abertos e habitações. Belarmino dos Santos, o mentor do projecto, disse que o mesmo está avaliado em 500 milhões de dólares. "Já existem investidores para o projecto. Aguardamos apenas pelo aval do Governo da Província de Luanda para avançar com o projecto", disse. **p.16-17**



CRIMINALIDADE

ASSALTOS À SAÍDA DOS BANCOS CONTINUAM

Duas pessoas morreram nas últimas duas semanas, em Luanda, à saída de um banco na Vila Alice e em Viana. A primeira vítima, um cidadão maliano, foi alvejado com disparos de armas de fogo na rua Eugénio de Castro, Vila Alice. A segunda, de 47 anos, foi morta com um tiro na cabeça quando saía de uma agência bancária, em Viana. **p.07**

POPULAÇÃO DE VIANA

MENOS DE METADE TEM ACESSO À ENERGIA

Dos três milhões de habitantes de Viana, apenas 1.200.000 tem acesso a energia eléctrica. O sector energético é assegurado por 1.406 PTE, 16 subestações e duas centrais térmicas. No âmbito do Projecto Chiang, milhares de famílias dos bairros Viana Vila, Projecto Morar, Boa Esperança, Zona Verde, Vila Nova, Ngola Mbandi, Bitá Vacaria, Belo Horizonte, Viana Sanzala, Mussende, Kikuxi, Jacinto Tchipa, Sapú e Calemba II (Farmácia) já beneficiam de energia do sistema pré-pago. **p.22-23**

CANCRO DA MAMA

DEZENAS DE CASOS DETECTADOS NO CAZENGA

Vinte casos de cancro da mama foram diagnosticados na "Praça da Mulher", no município do Cazenga, durante um rastreio de auto-exame que decorreu no dia 24 de Outubro, no âmbito da "Semana Rosa Angola". **p.18**

MERCADO DO MUNDIAL JOVENS "DRIBLAM" O DESEMPREGO COM A ESCAMA DE PEIXE

Constituído maioritariamente por jovens, o mercado do Mundial, em Cacucaco, regista o aumento de cidadãos que se dedicam a escamar peixe. Alegam que é a única fonte de rendimento para contornar o desemprego. **p.10-11**



NOTA DO DIA
DOMINGOS DOS SANTOS
Editor
**O DESPÉRDÍCIO
DE UM BEM**

Nas centralidades foram instaladas caixas de correio, embutidas nas paredes no interior dos edifícios ou numa estrutura metálica na parte exterior, e são identificadas pelo número de cada apartamento.

Infelizmente, os moradores ignoram a sua existência. Como resultado, têm sido diariamente danificadas. Se os moradores não querem saber delas, muito menos as instituições públicas e privadas, que podiam usar esses meios para cobrar e dar a conhecer os seus serviços.

É sabido que, regra geral, cá entre nós não existe a cultura de pagar regularmente a energia e a água que consumimos. Provavelmente, isso ocorra mais aí onde esses serviços são deficitários ou não existem. Penso não ser o caso das centralidades, como o Kilamba e o Sequele, onde o fornecimento de energia é permanente e o abastecimento de água nem tanto assim. A ENDE resolveu o seu problema com a instalação do sistema pré-pago. Já a EPAL, cujo sistema ainda é pós-pago, podia utilizar essas caixas para enviar aos clientes as facturas de consumo do mês. Os clientes, por sua vez, deixavam de ter desculpas para não pagar.

Os cortes ocorrem quando há três ou mais facturas em atraso. Salientar que nas centralidades, durante o tempo que se fica sem pagar, o cliente não recebe as facturas dos meses em atraso. Só fica a saber de quanto deve, quando lhe é cortado o abastecimento de água, que nem sempre é regular.

A EPAL agora envia mensagens telefónicas aos seus clientes com o valor a pagar pelo consumo. Essa iniciativa é louvável, mas tendo em conta os constrangimentos na rede de telefonia móvel, é provável que muitos não recebam essas mensagens. Por isso, acho que, tendo sido instaladas, devíamos ter dado melhor utilidade às caixas de correio e, assim, não teriam sido danificadas.

Luandando
**ROSALINA
MATETA**
Editora
**CUIDADO COM O QUE TRANSMITIMOS
AOS NOSSOS FILHOS**

"Mama, a minha colega disse que o pai dela vai me matar. Vai me dar um tiro". Contou à sua mãe uma menina que parecia ter cinco anos. Com algum medo no olhar, a criança abriu muito os olhos e reforçou "disse mesmo mamã... Queixei à tia X e ela me disse que o pai da Y não vai me matar". A mãe, com um sorriso, procurando tranquilizar a filha, fez-lhe uma carícia na bochecha e disse "ninguém vai matar a minha bebé...". Eu presenciei este diálogo numa fila de supermercado. Tudo indicava que a mãe tinha ido buscá-la numa das creches da nossa capital. Enquanto ouvia muitas outras coisas engraçadas e inteligentes que a pequena dizia, pus-me a reflectir sobre o índice assustador de violência que grassa na nossa sociedade, as diferentes formas que ela toma e como penetra nas nossas vidas, não poupando sequer as crianças.

Neste caso, àquela menina acabava de entrar para a lista de vítimas de violência verbal e psicológica, por quanto outra criança da sua idade ameaçou-a de morte. As pesadas palavras causaram-lhe temor, ante a possibilidade de levar um tiro e morrer. Apesar da pouca idade, como o mundo já lhe roubou a inocência, ela já sabe que morrer é medonho, trágico. A sua expressão demonstrava isto mesmo.

Nesta situação, a colega que proferira a ameaça pode ser tida como agressora ou culpa por coisa alguma? Claro que não. Além de inimputável, era tão vítima como a criança que estava a minha frente a fazer queixa à mãe. Pois, pela conversa da menina, o pai da sua colega "é polícia, tem pistola...". Quem transmitiu à filha que um polícia tem pistola e pode matar, mesmo usando a arma que lhe foi dada para, em primeiro lugar, garantir a segurança dos cidadãos, claro que foi o pai/polícia. Por esta via podemos notar a importância que os pais desempenham na vida dos filhos, relativamente à transmissão de valores morais, cívicos, patrióticos e familiares. O sentimento de impunidade que o pai/polícia transmitiu à filha, foi para a creche com ela e lá descarregou sobre a colega. Sorte foi mesmo não ter levado a própria pistola.

O tiro que prometeu dar, foi, certamente, em função da arma que viu e que, a ensinaram, servia para matar, principalmente, quem a aborresse. Na certa, reflexo do que diariamente ouve e observa em casa. Se calhar o pai até já ameaçou com a mesma expressão a sua mãe ou os vizinhos. O que a pobre criança só levou à creche a lição que aprendeu em casa e muito bem decorada. Naturalmente, a ameaça da filha do polícia não deveria cair em letra morta. Desconheço de todo o que terá feito a mãe da menina ameaçada de morte ou que procedimento a tia da creche teve. Mas, terá ela informado ao menos a direcção da instituição sobre a ocorrência? Seja lá quais foram as medidas tomadas, cabe aqui um alerta que serve para todos nós: pais, devemos ter muito cuidado com o que transmitimos aos nossos filhos.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com


JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO
**Sinistralidade rodoviária
ACIDENTE ESPECTACULAR
CAUSA ADMIRAÇÃO**

A falta de prudência, e o desrespeito pelas leis de trânsito, tais como o excesso de velocidade, tem estado na base de muitos acidentes aparatosos na cidade capital, o que contribui para o aumento da sinistralidade rodoviária. No dia 31, cedo, pela manhã, na Avenida Van-Dúnem Loy, próximo das bombas do Mirantes, deu-se este triste facto. Um carro atravessou o separador que divide

as duas faixas de rodagem. Provavelmente, o seu condutor ia em alta velocidade. De tão espectacular, o acidente causou um misto de curiosidade e admiração aos outros automobilistas, população e polícias de trânsito que por ali circulavam. O resultado foi um enorme engarrafamento. O nosso apelo vai para a Polícia Nacional, no sentido de continuar a desenvolver acções de prevenção e sensibilização, especialmente nos fins-de-semana, para que diminuam acidentes como este. E porque não o regresso do bafómetro.

Carta do leitor**Poucos táxis**

Apanhar um táxi do Benfica para a Mutamba nunca foi tão difícil como agora. Há um grande afluxo de passageiros para as paragens, motivado pela falta de transportes públicos. Com isto, muitos taxistas aproveitam-se da situação e fazem rotas curtas. São os utentes que pagam o preço desta factura. É sabido que a falta de mais transporte tem contribuído para os constantes atrasos de muitos trabalhadores. É necessário que autoridades ligadas aos transportes públicos resolvam o mais urgente possível este grande problema, pois é sempre o humilde trabalhador o mais prejudicado.

Manuel Felipe - Ramiros

Aumento de Preços

Constata-se que há um aumento constante dos preços em Luanda. Esta realidade, segundo se diz, deve-se à especulação praticada pelos comerciantes. Era bom que as pessoas

soubessem o que realmente se está a passar. Tem de haver alguma razão para este aumento generalizado de preços. Os salários continuam como antes e as famílias estão a sentir-se sufocadas, pois os aumentos têm-se verificado em quase todos os produtos, inclusive ao da cesta básica. O Imposto sobre Valor Acrescenta (IVA) não pode justificar a alta generalizada de preços. Será que a oferta satisfaz a procura?

Gervásio Belo - Maianga

Comerciante sufocada

O dólar está cada vez mais caro. Sou comerciante e a minha vida depende da compra de produtos no exterior para depois revendê-los aqui. Com a situação do país, está cada vez mais difícil continuar esta actividade. Deve-se reverter o quadro para que existam mais oportunidades para os comerciantes. Para isto, o Governo é a nossa salvação. Há que se criar políticas para mudar esta sufocante situação

Paula António - Cuca

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro, Nilza Massango e Matadi Makola

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutu, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jinga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



**EDIÇÕES
NOVEMBRO** S.P.
JORNAL DE ANGOLA JORNAL DOS DESPORTOS

**Presidente do Conselho de
Administração:** Vítor Silva

Administradores Executivos:

Caetano Pedro da Conceição Júnior,
José Alberto Domingos, Rui André Marques
Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:

Filomeno Jorge Manaças
Mateus Francisco dos Santos Júnior



SÉRGIO DA CONCEIÇÃO PROJECTO DE HOTEL

A Administração de Viana projectou um hotel que pretende incluir no programa de Desenvolvimento Integrado do Distrito Urbano do Zango. O projecto está a venda. Neste momento, o grande desafio é atrair investidores, ou seja, alguém que queira comprá-lo. A previsão é que venha a ser construído nos próximos três anos.



FEIRA DOS MUNICÍPIOS PRODUTOS DE LUANDA

Num espaço de 20 mil metros quadrados, 150 expositores apresentaram vasta gama de produtos fabricados ou cultivados em Luanda, com destaque para os produtos do campo, artesanato, vestuário, cosméticos, móveis, decoração e serviços bancários.

DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

ALBERTO PEDRO/EDIÇÕES NOVEMBRO



Viana procura comprador para maquete de hotel

A ser erguido no Zango 4, o edifício tem mais de 10 andares

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Para alavancar o sector do turismo, a Administração do município de Viana projectou um hotel que pretende que seja incluído no programa de Desenvolvimento Integrado para o Distrito Urbano do Zango. O pro-

jecto está a venda. Neste momento, o grande desafio é atrair investidores, ou seja, alguém que queira comprá-lo.

A previsão é de que o hotel venha a ser construído nos próximos três anos, numa área de aproximadamente meio hectare. Esta informação foi prestada ao *Luanda, jornal Metropolitano*, por Sérgio da Conceição, durante a Feira de Negócios dos Municípios

de Luanda (FEMUL), que decorreu de 23 a 27 de Outubro, no Mercado Abastecedor do Benfica.

O responsável da Secção da Promoção de Desenvolvimento Integrado de Viana adiantou igualmente que é intenção da Administração transformar o município num pólo de atracção turística em Luanda, principalmente com a chegada do novo aeroporto, que de alguma forma

vai atrair mais turistas. Daí, a intenção de apostar no desenvolvimento económico do município em relação ao turismo, investindo cada vez mais nas áreas de restauração, hotelaria, criando residências, resorts e outras formas de acomodação. “De sexta a Domingos, nota-se muito movimento de pessoas saídas de outros municípios que escolhem o Zango para o lazer. Apesar do município de Viana dispor de opções para o lazer, está a preparar-se para que, de facto, o seu cartão postal ‘Visita Viana’ venha a ser atractivo para todos, nacionais e estrangeiros”, apontou Sérgio da Conceição.

Na feira de Negócios dos Municípios de Luanda, onde cada município expôs as suas potencialidades, Viana exibiu uma maquete de um hotel que pretende que se erga no Zango 4. O edifício tem mais de 10 andares, comporta parques de estacionamento subterrâneos e exterior, área de lazer com piscinas, restaurante, bar, sendo estes elementos ideais para chamar à atenção de turistas. Segundo o chefe de Secção da Promoção de Desenvolvimento Económico Integrado de Viana, “o grande desafio, neste momento, é caçar investidores”, disse.

O hotel foi projectado há sete meses, mas a Administração julgou oportuno exibi-lo na Feira de Negócios dos Municípios de Luanda, aproveitando a visita de várias entidades, para o apresentar, publicamente, pela primeira vez.

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



CANTIGAS DE PASSARINHOS

Nestes tempos de tempos trocados, em que até a neve caiu na Huila, em plena época do calor, ainda por cima, nem o kixibu, passarinho educado, escapa à confusão reinante, especialmente nesta nossa Luanda. Neste tempo que somos obrigados a viver, em que a vergonha é, cada vez mais, algo em desuso, com marimbondos do tamanho do desprezo que a maioria dos angolanos lhes vota, a darem-se ares, cá dentro e lá fora, de gente honrada, com o desplante de nos pretenderem mostrar caminhos para a recuperação de tudo o que eles descaminharam, como se fossem peritos de tudo e mais alguma coisa, quando (quase) todos sabemos que se há matéria em que são especialistas é no desdém que revelaram, e revelam, pelo povo, que, criminosamente, prejudicaram em favor de apetites insaciáveis do novoriquismo bacoco, característico da pequena burguesia impreparada, pouco ou nada nos admira. Apesar disso, surpreendeu-me ouvir, numa destas manhãs de calor, o cantar triste do kixibu, na súplica dele, sempre igual, de chamar o Cacimbo. O sol, é verdade, ainda continuava na mangonha, provavelmente a espreguiçar-se, antes de nos vir castigar, mas o passarinho, choramingas, surgir assim, do nada, a rogar vinda do frio, era demais. Explicação única que encontrei foi que o coitado ao ver as árvores carregadas de folhas deve ter pensado que os seus dias dilectos tinham chegado. Afinal, estes tempos de tempos trocados, provavelmente atordoaram-no, baralharam-lhe as ideias e, por momentos, confesso, também me confundiram. Num ápice, ele foi-se embora, levando consigo a súplica de seu hino inimitável. Para onde, não sei. Porventura, para a janela de um dos responsáveis por tratar da nossa Luanda. E desejei que, se isso sucedesse, fosse alguém que conheça a cantiga, o ouvisse e lhe desse ouvidos. Durante o dia continuei a pensar no kixibu e, por associação de ideias, no outro passarinho que nunca mais vi, nem ouvi. A cantiga dele fala assim: “É teu, é teu, mas ainda se vira contra ti”. Era bom que os marimbondos o escutassem.

OUTRAS MONTRAS

NA 1ª EDIÇÃO da Feira de Negócios dos Municípios de Luanda (FEMUL), o *Luanda, Jornal Metropolitano*, também tomou nota de que na capital estão a ser produzidos chás naturais de hortelã, de hibisco, moringa, caxinde e limão, chouriço caseiro, torresmo empacotado, carnes frescas e fumadas de vaca e porco, a água mineral de mesa, detergentes, como sabão em quadras e em pó. Muitos destes produtos apesar de ser produzidos de forma tímida ou manualmente, têm o selo “Made in Angola” e já circulam no nosso mercado.

A Feira de Negócios dos Municípios de Luanda, que decorreu nas instalações do Mercado Abastecedor do Benfica, foi o palco para exposição destes produtos e outros mais, produzidos em Luanda e não só. Cada município e outras empresas do ramo do comércio geral procuraram mostrar o que têm de grande potencial para ser vendido, explorado e investido.

A ESSE, uma empresa que produz e transforma, e a AMA, a Associação

de Mulheres Ambientalistas Angolanas, foram as grandes apostas do município de Belas na feira de negócios.

O sal-gema, proveniente da água doce e consumido sem qualquer processo de transformação, o ferro, o manganês, o granito e o gesso foram os destaques da Quiçama, para mostrar que há muito a ser explorado, naquele município de Luanda, quase virgem.

Cacuaco levou produtos do campo como tomate, cebola, couve, cana-de-acúcar e outros. Num espaço de 20 mil metros quadrados, 150 expositores apresentaram vasta gama de produtos fabricados ou cultivados em Luanda, com destaque para os produtos do campo, artesanato, vestuário, cosméticos, móveis, decoração e serviços bancários. Os expositores apontaram como principais constrangimentos o alto custo de produção e a dificuldade de escoamento dos seus produtos para os principais mercados de Luanda.

NM

ALBERTO PEDRO/EDIÇÕES NOVEMBRO





PROPINAS ALUNOS CONTRIBUEM NAS DESPESAS DO CENTRO

Os alunos pagam mensalmente 1.300 kwanzas, para as despesas do Centro de Acolhimento. A directora assegura que as crianças órfãs, cujos pais e encarregados de educação não têm capacidade de pagar a propina, estão isentas.



LUZIA FLORA NECESSIDADES DA ESCOLA

A instituição possui poucas carteiras, por isso, numa sentam três alunos. Além de carteiras, a escola também necessita de material gastável, como giz, apagador e papel. O estabelecimento funciona nos três turnos diários e possui uma biblioteca, que carece de apetrechamento, e sala de informática.

CONSTRUÍDA HÁ 19 ANOS

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | JEDIÇÕES NOVEMBRO

Escola comparticipada abriu "horizontes" para as crianças de Camoma



A directora assegura que as crianças órfãs, cujos pais e encarregados de educação não têm capacidade de pagar a propina, estão isentas.

A escola Horizonte Azul possui um total de 41 professores, dos quais 35 no activo e os restantes aguardam pela reforma.

MELHORAR AS CONDIÇÕES

Hermenegilda Pascoal lecciona há cinco anos na escola Horizonte Azul. A professora, que dá aulas da 4ª à 6ª classe, lamenta o facto de muitos alunos não cumprirem com as tarefas de casa.

Para ela, essa atitude revela falta de interesse por parte dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação.

"Os filhos quando chegam a casa, os pais e encarregados de educação devem conversar e verificar o caderno. Como professores, temos o cuidado de conversar, incentivar e aconselhar os alunos no sentido de fazer as tarefas de casa para o seu benefício", realçou. Hermenegilda Pascoal queixa-se também da falta de interacção entre os pais e os professores durante o ano lectivo. Os pais, disse, só aparecem no último trimestre para saber da nota do seu educando. "Casos dessa natureza acabam por prejudicar o aluno", frisou.

Apesar desses constrangimentos, a professora considera que este ano o aproveitamento dos alunos foi melhor em relação ao anterior, como resultado das aulas de explicação criadas pela direcção daquela escola.

O professor Ilunga Francisco lembrou que a escola começou apenas com seis salas de aula, onde eram dadas aulas da iniciação. "Quando houve necessidade de apoiar a comunidade, expandimos o projecto", disse.

Professor da 6ª classe, Ilunga Francisco pede mais apoio do Ministério da Educação, quanto o fornecimento de material escolar, sobretudo carteiras, e a construção de mais escolas em Viana. Ilunga Francisco disse ser necessário rever o programa da Reforma Educativa, em que o professor tem de dar todas as disciplinas, ter mais de uma turma e duas classes.

Na sua opinião, o método não é dos melhores, pois o professor não consegue dar a atenção devida a cada aluno, comprometendo o desenvolvimento deles. Outra situação que o preocupa é o número de alunos por cada sala. "No actual sistema, uma sala de aula deve ter entre 25 a

30 alunos, mas este número acaba por exceder", lamentou.

BENEFÍCIO PARA TODOS

A encarregada de educação Paula Teixeira considera ter sido uma atitude louvável a construção da escola número 5.072 pelo Centro de Acolhimento Horizonte Azul. "Há falta de escolas, sobretudo do ensino público no nosso bairro. Assim, devia surgir mais projectos do género para que nenhuma criança fique sem estudar", disse.

Paula Teixeira reconhece o esforço da direcção da escola e dos professores em manter em funcionamento a instituição. "Pela segunda vez, tenho uma filha a estudar na escola Horizonte Azul e o aproveitamento tem sido bom", salientou.

Margarida de Sousa, outra encarregada de educação, reconhece que a escola tem prestado um serviço de qualidade à comunidade. "Antigamente, não cobravam nada. Hoje, contribuímos com alguma coisa, o que é normal, porque a escola e o Centro de Acolhimento têm despesas", disse, acrescentando que iniciativas do género vem suprir a carência de escolas do ensino público nos bairros da periferia da cidade de Luanda.

OS ESTUDANTES

MARIA DO CARMO, aluna da 6ª classe, explicou que a falta de água e de energia tem sido em problema e, por conta desta situação, não têm aulas de informática.

As péssimas condições de higiene da casa de banho também é uma preocupação.

Sobre a falta de carteiras, a aluna reconhece que é resultado da má conservação por parte dos seus colegas.

Esperança Círia, também aluna da 6ª classe, queixou-se da falta de portas, janelas, pintura e de aparelhos de ar condicionado. "As salas aquecem muito", reclamou. Segundo ela, muitas vezes quando fazem o uso das casas de banho, não conseguem lavar as mãos por falta de água.

Luís Victor, outro aluno, partilha da mesma opinião e pede a direcção da escola que preste maior atenção à estas questões, para evitar o surgimento de várias doenças. "Casas de banho sem higiene são vectores de doenças. As salas quentes também não ajudam no aproveitamento escolar", disse.

Arcângela Rodrigues
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Mil e 234 alunos estudam na escola comparticipada do ensino primário número 5.072, construída há 19 anos pelo Centro de Acolhimento Horizonte Azul, localizado no bairro Camoma, em Viana.

A escola, construída inicialmente para atender as crianças acolhidas naquele Centro, funciona num edifício de dois pisos com 14 salas de aula. As obras ainda não estão concluídas. No rés-do-chão, o corredor é todo "mosaicado", as salas de aula têm tecto falso e portas de madeira, sem janelas e aparelhos de ar condi-

cionado. Já no primeiro andar, a partir das escadas, passando pelo corredor, até às salas de aula, o chão é bruto, sem janelas, portas e aparelhos de ar condicionado. A placa está inacabada. As paredes estucadas, com cor branca, estão sujas.

A directora da escola Horizonte Azul, Luzia Flora, referiu que a instituição possui poucas carteiras, por isso, numa sentam três alunos. Além de carteiras, acrescentou, a escola também necessita de material gastável, como giz, apagador, papel, entre outros. O estabelecimento de ensino primário funciona nos três turnos diários e possui uma biblioteca, que carece de apetrechamento, e uma sala de informática.

Luzia Flora garante que existem

pessoas interessadas em concluir as obras da escola, que possui água e energia eléctrica da rede pública, além de um gerador adquirido com o apoio dos alunos. A directora da escola Horizonte Azul disse que a instituição lecciona aulas da iniciação à 6ª classe. As turmas da iniciação, acrescentou, albergam 35 alunos e as restantes 45 cada.

As aulas da iniciação à 3ª classe vão das oito às 12 horas. Já da 4ª à 6ª classe, as aulas vão das 13 às 17 horas. No período nocturno, em que as aulas vão das 18 às 20 horas, as 14 salas são ocupadas com as aulas de alfabetização.

Luzia Flora esclareceu que os estudantes pagam mensalmente 1.300 kwanzas, para as despesas do Centro de Acolhimento.



TERESA JOAQUIM "JÁ AQUI VIVÍAMOS"

Vive há três anos no bairro Cassaca 2 e revela que os postes de alta tensão foram colocados depois de já lá estarem a morar. "Já aqui vivíamos quando os postes foram colocados. O barulho dos cabos de energia parece um gerador grande, que nos tira o sono. Ficamos com o coração na mão".



CONSTRANGIMENTOS INUNDAÇÕES E COBRAS

A época de chuva é um dos períodos mais dramáticos para os moradores do bairro Cassaca 2. As casas inundam e as pessoas são obrigadas a procurar refúgios em zonas altas ou em casas de familiares. Neste período também aumenta o número de cobras que, à noite, procuram lugares quentes para poderem se aquecer.

BAIRRO CASSACA 2

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

No bairro Cassaca 2, localizado ao longo da estrada que liga o Distrito Urbano do Zango a comuna do Calumbo, em Viana, o perigo de morte está sempre à espreita.

Milhares de casebres de chapas de zinco foram construídas por baixo dos postes de alta tensão que levam a energia eléctrica a vários bairros de Luanda. O sinal de perigo de uma caveira nos postes não inibe os moradores de ali permanecerem.

Em muitos casos, os postes de alta tensão servem de ponto de sustentação dos casebres. À noite, quando o movimento dos carros cessa e o chilrear dos pássaros passa, o som assustador dos cabos de transporte de energia assombra os moradores, que mesmo sabendo do perigo continuam a viver no local.

Teresa Joaquim vive há três anos no bairro Cassaca 2 e revela que os postes de alta tensão foram colocados depois já lá estarem a morar. "Já aqui vivíamos quando os postes foram colocados. O barulho dos cabos de energia parece um gerador grande, que nos tira o sono. Ficamos com o coração na mão", conta a idosa de 70 anos, acrescentando que em época de chuva e fortes ventos, o perigo aumenta, devido a queda de cabos e explosões.

Antes de ali morar, ela viveu no Zango 3, junto ao tanque da EPAL, de onde foi desalojada pela Administração Municipal de Viana, a quem acusa de a ter abandonada à sua própria sorte.

Anastácia Fernando, com lágrimas nos olhos, lamentava o facto dos filhos estarem sem estudar, desde que foram transferidos do Zango 3, há dois anos.

Para piorar a situação, os filhos perderam os seus documentos durante as chuvas e agora aguarda pela ajuda de um sobrinho para tirar a segunda via dos assentos de nascimento na província do Moxico, para eles voltarem a estudar.

No Cassaca 2 há falta de tudo. Não há água potável, energia nem saneamento básico. Apesar do sofrimento, as mais de 697 pessoas que ali vivem ainda acreditam que o Governo Provincial de Luanda vai encontrar uma solução para os seus inúmeros problemas. "Apesar de muitas promessas não cumpridas, acreditamos que o GPL vai resolver o nosso problema", disse Teresa Joaquim.

Casebres de chapas de zinco no meio de postes de alta tensão



TEMPO DE CHUVOSO

A época de chuva é um dos períodos mais dramáticos para os moradores do bairro Cassaca 2. As casas inundam e as pessoas são obrigadas a procurar refúgio em zonas altas ou em casas de familiares.

Neste período também aumenta o número de cobras que, à noite, procuram lugares para aquecerem-se.

Anastácia Fernando conta que duas pessoas da mesma família já perderam a vida, depois de terem sido mordidas por uma cobra que se refugiou em sua casa. "Aqui convivemos com as cobras diariamente", disse.

"Tínhamos as nossas casas definitivas, quando fomos desalojados. Hoje vivemos em situação precária, por isso vamos continuar a lutar para que nos tirem deste mato em que nos meteram", disse revoltada.

Sentada por baixo de uma árvore com os seus três filhos, Suzana

Mónica lembra que, quando foram desalojados do Zango 3, ainda receberam ajuda da Administração de Viana, que fornecia a cesta básica e roupa. Há dois anos, simplesmente deixou de prestar qualquer ajuda. "Tínhamos as nossas casas definitivas, quando fomos desalojados. Hoje vivemos em situação precária, por isso, vamos continuar a lutar para que nos tirem deste mato em que nos meteram", disse revoltada.

Sem escola para os filhos, Suzana Mónica contenta-se com uma explicação onde estes aprendem alguma coisa e dedica-se a pequena agricultura, feita ao redor do casebre, para poder sobreviver.

Na gestão do então governador de Luanda Higino Carneiro, foram feitos requerimentos no sentido de se encontrar uma solução para os problemas do Cassaca 2.

Manuel Paulo, da comissão de moradores, disse que recentemente o administrador comunal de Calumbo garantiu que seriam retirados do local para uma zona mais segura.

O cadastramento para a sua retirada do local já foi feito, mas à medida que o tempo passa, aumentam os casebres de chapa de zinco. "Aqui há pessoas infiltradas para também receberem casas. Mas nós não vamos deixar isso acontecer", garantiu.



LAGOA DO TANDE CRIANÇAS MORREM AFOGADAS

A "lagoa do Tande" tem registado muitos casos de afogamentos, sendo as crianças as principais vítimas. Sem avançar dados concretos, o coordenador da comissão de moradores acredita que já tenham morrido mais de 10 crianças no local.



BARRA DO DANDE MELHORES CONDIÇÕES

A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, os moradores do Tande mostram-se satisfeitos com as condições que estão a ser criadas na Barra do Dande, onde terão energia eléctrica, acesso a água potável, escola, um centro de saúde e um mercado. "O Tande não tem essas condições", disse Domingos Nlunfidi.

REALOJAMENTO DA POPULAÇÃO DO TANDE

Começaram as obras para a construção das 500 casas na Barra do Dande



Alexa Sonhi

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

As primeiras 500 casas pré-fabricadas para os moradores desalojados na zona do Tande, Distrito Urbano do Sequele, município de Cacaco, começam a ser construídas brevemente na Barra do Dande, no Bengo.

O terreno de 3.600 hectares já começou a ser preparado para a construção das primeiras 500 moradias, que devem receber os primeiros moradores já em Dezembro.

Uma reportagem publicada na edição 60 deste quinzenário, no dia 21 de Outubro de 2019, dava conta que os moradores seriam retirados do Tande por ser uma zona de exploração de inertes. A medida do Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos orientava as empresas exploradoras de inertes a criarem condições de habitabilidade para o realojamento das pessoas que ali residem actualmente.

O presidente da Associação dos Mineiros de Cacaco, Pedro Hossi, disse que apenas vão ser transferidos os moradores com as casas marcadas e com provas de que já lá residem há muito tempo, para evitar que os oportunistas sejam beneficiados.

"Os oportunistas, ao se aperceberem deste processo, invadiram a zona do Tande com casebres. Nós, com ajuda da administração, Polícia Nacional e efectivos das Forças Armadas, vamos demolir os casebres sem dar nada em troca, e eles podem ser detidos por ocupação ilegal de terreno", avisou.

O Consórcio, criado para gerir as minas do Tande, disse, tem todos os moradores cadastrados para receberem casas na Barra do Dande e no Zango, onde está a ser negociado a aquisição de mais de mil moradias. "As casas vão ser distribuídas de forma faseada, priorizando aqueles que estiverem mais próximo das escavações mineiras", disse.

Pedro Hossi explicou que, apesar do Consórcio estar a preparar as condições de transferências, serão as administrações de Cacaco e do Sequele a fazer a entrega das habitações.

"Os técnicos da administração municipal de Cacaco já visitaram a Barra do Dande e as máquinas já trabalham no terreno, para dentro de alguns dias começar a montagem das casas pré-fabricadas", assegurou.

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, os moradores

"Os oportunistas, ao se aperceberem deste processo, invadiram a zona do Tande com casebres. Nós, com ajuda da administração, Polícia Nacional e efectivos das Forças Armadas, vamos demolir os casebres sem dar nada em troca, e eles podem ser detidos por ocupação ilegal de terreno", avisou.

do Tande mostraram-se satisfeitos com as condições que estão a ser criadas na Barra do Dande, onde terão energia eléctrica, acesso a água potável, escola, um centro de saúde e um mercado.

"O Tande, por ser uma zona de exploração de inertes, não tem essas condições", disse o coordenador da comissão de moradores, Domingos Nlunfidi, acrescentando que recebeu a notícia com enorme satisfação. "Fiquei feliz por saber que seríamos retirados do Tande, onde vivemos em condições precárias, para sermos realojados na Barra do Dan-

de, onde teremos melhores condições de habitabilidade", referiu.

Sem acesso a água potável, os moradores do Tande aproveitam a água das valas de drenagem da cidade do Sequele, que serve para o consumo, cuidar da higiene pessoal e dos afazeres domésticos. "Apesar de sair um pouco limpa, essa água exala mau cheiro, mas não temos outra escolha", afirma resignado.

As consequências do consumo de água imprópria já se fazem sentir, com o surgimento de doenças como a sarna e diarreicas agudas.

CASOS DE AFOGAMENTOS

A "lagoa do Tande" tem registado muitos casos de afogamentos, sendo as crianças as principais vítimas. "Algumas mães, acompanhadas dos filhos menores, lavam a roupa nesse local. As crianças, ao tomarem banho, acabam por morrer afogadas", conta Domingos Nlunfidi.

Sem avançar dados concretos, o coordenador da comissão de moradores do Tande acredita que já tenham morrido mais de 10 crianças no local. "É por esta e outras, que fiquei muito satisfeito quando soube que seríamos transferidos para a Barra do Dande. Acredito que lá teremos mais segurança", afirmou.

NOVA ZONA PARA CULTIVO

A CAMPONESA Mariana Panzo vive no Tande há 15 anos. Conta que com a exploração de inertes a zona tornou-se imprópria para a prática da agricultura e muito menos ainda para viver, devido a poeira e o risco das crianças caírem nos enormes buracos criados pelas empresas exploradoras de minérios.

"As condições já não permitem fazer agricultura no Tande, mas lá na Barra do Dande, mesmo no meu quintal, posso cultivar um pouco

de verduras e batata-doce para alimentar os meus filhos", disse, acrescentando que só não saiu antes do Tande por não ter onde ficar.

Há 10 anos, Adolfo Guilherme assentou arraiais no Tande. Depois desse tempo, espera ansioso recomeçar a vida numa nova casa e com melhores condições. "Aqui os nossos filhos não estudam. Passam o dia na rua, correndo o risco de caírem nesses buracos. Na Barra do Dande vamos organizar melhor a nossa vida", afirmou.



BANCOS COMERCIAIS LEVANTAR DINHEIRO É UM GRANDE RISCO

Fragilidades no sistema de segurança e a negligência dos clientes à saída dos bancos, são factores que actuam a favor dos delinquentes, quando acontecem os assaltos. Não se descarta o envolvimento de funcionários bancários.



DELINQUÊNCIA GRUPOS ORGANIZADOS

Os marginais fazem-se sempre transportar em motorizadas, vulgo moto rápida, para melhor escaparem, depois de cometer o crime. Uns, disfarçados de clientes, actuam no interior dos bancos para detectar as potenciais vítimas.

António Pimenta

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

ASSALTOS

Crimes à saída dos bancos continuam a fazer vítimas

Duas pessoas morreram, nas últimas duas semanas, em Luanda, à saída de dois bancos, um no bairro Vila Alice e outro no município de Viana.

A primeira vítima, um cidadão de nacionalidade maliana, foi morta com disparos de armas de fogo, quando saía de uma agência bancária do BFA, situada na rua Eugénio de Castro, na Vila Alice.

Os meliantes dispararam a queima-roupa e, depois de se apoderarem do dinheiro da vítima, colocaram-se em fuga para local incerto. A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, apurou que o cidadão maliano, identificado por Carlitos, residia em Angola há mais de 10 anos.

A segunda vítima, identificada pelo nome de Ana Rosa Damião, de 47 anos de idade, foi alvejada com um tiro na cabeça, quando saía igualmente de uma agência do BFA, localizada nas imediações do Ginga Shopping, em Viana.

A vítima residia há mais de 40 anos na República da Namíbia e estava em Luanda para tratar de

assuntos familiares.

Os crimes à saída dos bancos tornaram-se frequentes em Luanda e a maior parte não têm sido solucionados pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC).

Uma fonte deste quinquenário, refere que, fragilidades no sistema de segurança e a negligência dos clientes à saída dos bancos, são factores que actuam a favor dos delinquentes.

Entretanto, dado a forma como esses crimes são realizados, fontes do *Luanda, Jornal Metropolitano*, não descartam o envolvimento dos próprios fun-

12 MIL CRIMES EM LUANDA

A PROVÍNCIA de Luanda registou, durante o primeiro semestre deste ano, 12.772 crimes diversos, com uma média de 1400, por cada Município, o que corresponde a 70 crimes por dia. O segundo comandante provincial da Polícia Nacional, Divaldo Martins, frisou que, de Janeiro a Julho de 2019, houve um aumento na ordem dos 320 crimes, comparativamente ao primeiro semestre do ano transacto.

cionários das agências bancárias nos assaltos.

“Há casos casos confirmados desse envolvimento”, afirma a nossa fonte, que prefere o anonimato.

Os bancos são acusados de cometer erros graves de segurança, que acabam por facilitar a ocorrência dos crimes.

“É proibido o uso de telefones no interior das agências. Esta medida é extensiva aos clientes e funcionários. Mas na prática, só funciona para os clientes. Isso contribui para a ocorrência dos crimes”, adiantou a nossa fonte.

MODUS OPERANDI

Os marginais fazem-se sempre transportar em motorizadas, vulgo moto rápida, para melhor escaparem, depois de cometer o crime. Uns, disfarçados de clientes, actuam no interior dos bancos para detectar as potenciais vítimas.

Assim que o cliente recebe o dinheiro, o “olheiro” transmite a informação aos seus comparsas, que têm a missão de seguir a vítima e executar o assalto, apanhando todo mundo de surpresa. “Os assaltos são tão rápidos e surpresos, que as pessoas ao redor, onde podemos incluir os agentes da Polícia Nacional, não conseguem reagir”, disse.

RESPONSABILIZAÇÃO DOS BANCOS

A fonte do *Luanda, Jornal Metropolitano*, atribuiu aos bancos a responsabilidade por grande parte dos crimes e justifica porque: “O facto de serem grandes depósitos de dinheiro, torna os bancos alvos naturais de acções criminosas. Por esta razão, a estes deveria caber a responsabilidade de adoptar medidas para inibir práticas delituosas dessa natureza, actuando preventiva e correctivamente, para evitar danos contra si e os seus clientes”, afirmou.



*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



MEU PROFETA
NUNO O DISCO-JOCKEY

Na verdade, em momento algum imaginara que encontraria um vizinho que haveria de me descabelar de todo o dinheiro pelo menos uma vez por semana. O gajo é o Nuno Brito, um puto que começou a ganhar fama como disco-jockey ao tempo em que explorava um dancing na feira do Catetão, em meados da primeira década deste milénio. «DJ Profeta» é o seu nome de guerra.



ESPAÇOS PÚBLICOS
E OS DEPÓSITOS DE LIXO

Devia ser assim nos espaços públicos. Nas praias, por exemplo. É uma vergonha o que se regista no Mussulo, na Ilha, no Cacuaco, no Sarico, aqui mesmo na Chicala. A pequena lagoa de água salgada em frente à nova Marginal de Luanda é um verdadeiro depósito de lixo.



Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



LIXO NÃO

Na parede do estabelecimento, uma pequena haburgeria do bairro, um aviso, escrito em letras maiúsculas, chama a atenção. Diz assim: “Estimado cliente, é/ Proibido trazer/ Alimentos, lixo e garrafas/ de fora./ Gratos pela/ Compreensão!!!”

O movimento ao princípio da noite é considerável. A maior parte dos clientes compra para levar. São, sobretudo, adolescentes, mas também alguma gente mais graúda. Como à venda só há bebidas em garrafa, o que levam nos saquinhos de plástico pretos são apenas hambúrgueres e cachorros-quentes, com todos os molhos ou só com alguns.

Acasa não tem empregados de mesa. Quem vem para consumir ali mesmo, paga a sua despesa – outro aviso também colado na parede diz: “Pagamento/ Pre-pago” – recebe a sua encomenda e senta-se numa das cinco mesas disponíveis.

Em caso de necessidade, pode ir ao banheiro lavar as mãos ou fazer o que lhe aprouver. Como se situa perto de uma paragem de táxis, ouve-se os “lotadores” a anunciarem as rotas dos carros que estão para sair.

O local é bom para o negócio. Cada candongueiro que chega sempre pode trazer mais algum cliente. Alguém que vem esfomeado do trabalho ou da escola, uma mãe com “preguiça de cozinhar”. O rapaz da cozinha não pára um segundo e o do caixa não tem mãos a medir. Vale-lhe muito ter um TPA, que permite às pessoas pagarem com cartão multicaixa. Se tivesse que dar trocos a todos, decerto não teria tempo para mais nada.

Mas o que mais chama a atenção é o primeiro aviso. Tanto a forma como tem os dizeres distribuídos – “Estimado cliente, é/ Proibido..”, o facto de estar todo escrito em maiúsculas, como também pelo conteúdo.

Quem lá for não pode levar alimentos, lixo nem garrafas. Entende-se que seja vasilhame adquirido noutro lugar porque de outra forma teríamos de perguntar o que fariam aqueles que pretendem ir para casa apreciar a sua sandes de salsicha ou de carne moída, com batata-palha frita, cebola e cenoura picadinhas também passadas no óleo quente, tudo afogado em mayonaise e ketchup.

Há mesmo quem peça jindungo, talvez para dar um toque angolano à comida dos kaméricas. Mas, nem sempre há.

- E picante, tem?

- Também não!

Não sabemos se ficaria mal a casa vender também café, galão, leite em copo e magogas. Talvez até sandes de peixe frito com o rabo de fora. E se têm cerveja em garrafa, por que não a copo? Uns copitos de 1/4 de litro de vinho tinto não seriam má ideia. Dava a impressão de estarmos numa daquelas tascas antigas dos musseques. As fubas, farinhas, chuingas, bolachas e fraldas descartáveis ficariam para a cantina do “Mamadou” ali ao lado.

A maka é que, embora comprem, os clientes estão sempre a reclamar por causa dos preços e aproveitam tudo e mais alguma coisa para se lamentar do IVA, quando, se dessem mais um passo, com o mesmo dinheiro gasto num hambúrguer ou cachorro, comprariam o suficiente para uma refeição completa para toda a família.

Assim, nem os cachorritos lá em casa apanham as sobras. Resta-lhes deambular pelas ruas em busca de alguma coisa para matarem a fome.

Mas, voltemos ao aviso. A hamburgueria pede aos “estimados clientes” que não lhe estraguem o negócio nem sujem o estaminé com desperdícios vindos de fora. Agradece, por isso, a sua compreensão.

Devia ser assim nos espaços públicos. Nas praias, por exemplo. É uma vergonha o que se regista no Mussulo, na Ilha, no Cacuaco, no Sarico, aqui mesmo na Chicala. A pequena lagoa de água salgada em frente à nova Marginal de Luanda é um verdadeiro depósito de lixo.

Só que aí não bastaria agradecer a compreensão. Haveria que encontrar formas mais eficazes de chamar as pessoas à razão.

Ecos do Areal

SALAS NETO



MEU «PROFETA» É UM DJ!

Não sei se foi por lentidão, distração, honestidade a mais ou por tudo isso junto que tal aconteceu, mas só acabei logrando a minha emancipação em termos de habitação quando já tinha entrado para a velhice, aos 55 anos, em 2015, o que se revelaria num gigantesco atraso de vida. Embora agora considere que poderia ter feito algo mais «top» em outro lugar, com os «valores» que apliquei na empreitada, na altura pensava que era o melhor que me poderia ter acontecido nesses particulares. Mais ou menos a meio de 2014, comprara para reconstruir uma dessas casas económicas do tempo do colono na zona das «Cés» do chamado Bairro Indígena, tendo ela me sido entregue protinha para morar em Março do ano seguinte, embora o projecto tivesse ficado pela metade, por falta de cumbu para se edificar o segundo piso.

Mas, mesmo assim, o chalé estava a estalar. Até a minha sócia-gerente, que não é lá muito disso, se viu forçada a me lançar um encómio: «Trabalhastes, meu marido, trabalhastes!». Era só alegria, mais alegria. De resto, para quem já estava a dar a volta à cidade em cubicos de renda, um ano aqui, outro ano ali, o caso não era para menos. No entanto, como alegria de preto dura muito pouco, logo comecei a me arrepender pela escolha da rua, entre as várias opções que haviam na mesma área, no que teria sido influenciado por já conhecê-la há séculos. Quer dizer, julgava que já a conhecia muito bem, mas afinal estava é bem enganado. Na verdade, em momento algum imaginara que encontraria um vizinho que haveria de me descabelar de todo o dinheiro pelo menos uma vez por semana. o gajo é o Nuno Brito, um puto que começou a ganhar fama como disco-jockey ao tempo em que explorava um dancing na feira do Catetão, em meados da primeira década deste milénio. «DJ Profeta» é o seu nome de guerra. E era assim: sempre que o rapaz tivesse alguma actividade em agenda, ensaiava o equipamento, colunas na rua, muitas vezes no meu próprio passeio, para me dar mais raiva, com o volume ao máximo, sem querer saber de nada, os vizinhos que se lixassem. Quando não fosse isso, saía uma ou outra barulhenta «sentada». Assim que o «DJ Profeta» entrasse em cena, o meu chalé, defronte ao dele, tremia todo.

Chamei a polícia do bairro algumas vezes, mas essa quase nunca surgia. Diziam que o miúdo tinha cunha do próprio comandante da esquadra. E tinha sim-senhora: eu cheguei a discutir com esse tal chefe que dava cobertura à anarquia. Uma vez, só depois de muita pressão dum meu irmão tenente-coronel, é que surgiria um patrulheiro: levou o computador do rapaz. Mas, afinal, era tudo da pimpa: menos de meia hora mais tarde, lá vinha o «Profeta» a exhibir

triunfantemente o aparelho que a caingagem havia acabado de confiscar. Me sabularam que o gajo gasosara menos de dez paus para libertar o equipamento. Os rapazes que sambavam com ele bateram palmas, a kizombada recomeçou e eu tive que enfiar a viola no saco, escandalizado com aquele show de impunidade. Ah, quando chegasse Dezembro, é que o puto Nuno virava já mesmo o puro rei do pedaço. Como o rapaz celebra o seu aniversário a 24, fazia questão de promover uma bruta boda de rua na noite da consoada, com colunas gigantes, jogos de luzes e tudo, bué de maralha e muita luandina. A vizinhança ficava bem contente. Afinal, sempre era uma oportunidade rara para se encher a pança de

«conchas» grelhadas, empurrar umas valentes birinaites e dançar kuduro até cair a borliu. Tanto é assim que quase fui enxotado da rua, após anunciar que haveria de fazer tudo para impedir balbúrdias diante da minha casa. «Por que é que o kota Salas, para evitar problemas, não vai mbora passar o natal com a sua filha, lá na centralidade? É melhor!», me aconselharia alguém próximo, já não sei se o comandante Chico Groi ou se o Ti Perdido, o nosso «general foge-a-tempo». Não cheguei a dar o lengueno, mas, analisando bem a correlação de forças e diante do largo apoio popular de que o homem desfrutava, acabei por suportar a tortura em claro, encolhido no meu cantinho. Nos bairros, o anormal vira normal: o careta era eu. Chegados aqui, o pessoal pode estar a pensar que eu e o puto Nuno temos uma relação de inimizade tipo «cão e gato». Nada disso. Demo-nos bem e até quase ficamos sócios num projecto cultural que idealizamos, o «Sarrabulho do Profeta». Assim que o gajo desligasse os equipamentos, o conflito entre nós terminava como que num passe de magia. Aliás, desde há um mês que acabou em definitivo: disputas ou acertos familiares à volta do chalé em que vivia «a la gardé» há mais de dez anos forçaram o «Profeta» a ir cantar fados para outra freguesia, creio que ao Morro Bento. O engraçado é que, embora não me ponha aí a chorar, a saída do bairro do puto Nuno, o «Nguimbola», também não me dá razões para exultar de alegria, ainda que tenha significado o buscado fim da minha luta contra os seus poluidores decibéis. Há um manifesto sentimento de orfandade no seio da comunidade, devido a uma certa «paz a mais», como diria o outro. No fundo, ele emprestava muita alegria à rua, tendo algumas das suas façanhas me servido de inspiração para cuasas crónicas. Mais: é ele o verdadeiro criador da denominação da mítica «Placa dos Traícoeiros». E só por isto o gajo já devia merecer alguma distinção. Um momento: aqui está já a minha, ora!



ENTRE VELHOS E NOVOS CONCORRÊNCIA RENHIDA

O rendimento diário de cada “escamador” depende muito do número de clientes. A disputa entre antigos e novos tem sido uma constante. Juntam-se algumas mulheres que, vezes, também aderem ao trabalho. A concorrência fica extremamente renhida.



CLIENTES EXIGENTES QUALIDADE DO SERVIÇO

O ritmo de crescimento de “escamadores” no mercado do Mundial tem estado a tornar os clientes mais exigentes com a qualidade do peixe escamado. “Temos notado que os clientes exigem mais de nós e até manifestam preferências. Quando és constantemente escolhido é bom sinal”, disse.



MERCADO DO MUNDIAL

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Jovens escamam peixe para contornar o desemprego

Constituído maioritariamente por jovens, o mercado do Mundial, no bairro dos Pescadores, município de Cacuo, regista o aumento de cidadãos que se dedicam a escamar peixe. Segundo alegam, a actividade é a única fonte de rendimento que encontraram para contornar o desemprego.



Manuel Barros

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Em pé, munido de uma faca afiada e um escamador preso à cintura, Jacinto Chipinda, 25 anos, procura identificar potenciais compradores de peixe à entrada do mercado do Mundial.

O relógio assinala 6 horas e 23 minutos, período que três mulheres chegam ao local. As bacias que transportam estão va-

“O meu trabalho é escamar o maior número de peixe possível, com rapidez e mestria, que me foi ensinada pela minha mãe, que foi peixeira no extinto mercado Roque Santeiro” disse.

zias. Jacinto Chipinda caminha ao encontro delas. Trocam algumas palavras e o jovem leva-as ao encontro de um pescador de sua confiança, que, ao lado de outros, comercializa o peixe a partir de pequenas embarcações imobilizadas na praia. Minutos depois, estava entretido a escamar e retirar as tripas dos bagres, corvinas, matonas e outras espécies compradas pelas três senhoras. Em troca recebeu mil e 500 Kwanzas.

“Com o dinheiro que ganho tem dado para sustentar a mulher e os filhos. As vezes ganhamos mui-

to, mas nem todos os dias são iguais”, revelou.

Embora nunca tenha desejado ser “escamador” de peixe, o jovem assumiu sem vergonha que exerce a actividade há três anos. A sua rotina inicia por volta das 5 horas e meia. Por norma, é neste período que, na praia, em Cacuo, atracam as primeiras embarcações carregadas de peixe. Perto das 15 horas, dá por terminado o trabalho.

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, Jacinto Chipinda disse dominar como pou-

cos os meandros da actividade. Por exemplo, sabe quais os pescadores e as embarcações que trazem pescado de qualidade e em maior quantidade.

“O meu trabalho é escamar o maior número de peixe possível, com rapidez e a mestria que me foi ensinada pela minha mãe, que foi peixeira no extinto mercado Roque Santeiro” disse, realçando que aprendeu a cozinhar na adolescência, por ser o mais velho de cinco irmãos, todos do sexo masculino.

No mercado do Mundial, apesar da actividade estar concentra-



JACINTO CHIPINDA TRÊS ANOS NA “PROFISSÃO”

Embora nunca tenha desejado ser “escamador” de peixe, assumiu sem vergonha que exerce a actividade há três anos. A sua rotina começa às 5 h30. Por norma, é neste período que atracam as primeiras embarcações com peixe. Perto das 15 horas, termina o trabalho.



PRESTAÇÃO DE SERVIÇO VALORES COBRADOS

A espécie, tamanho, qualidade e quantidade do peixe definem o custo do serviço. “Escamar” seis corvina pode ficar por 400 kwanzas, contrariamente aos 300 cobrado a um conjunto de sete carapaus. Um monte de cinco espadas de 30 centímetros custa 300 kwanzas.

da, essencialmente, nas embarcações, os compradores de peixe constituem o grupo sobre o qual recaem as atenções dos vulgarmente conhecidos escamadores. Na sua maioria residentes no município de Cacuo, os escamadores são, sobretudo, jovens com idades compreendidas entre os 15 e 25 anos.

Alfredo Afonso, outro jovem que abraçou o ofício, foi obrigado a adotar olhos de “águia” para orientar e dirigir os compradores as melhores embarcações para, de seguida, prestar o seu serviço. Quando o abordamos, aguardava ansioso pela chega-

da de fregueses. Um dia antes, o negócio lhe havia corrido de feição. Visivelmente satisfeito, declarou que exerce a actividade para fugir o desemprego e reduzir o conjunto de dificuldades que a

família vive mergulhada. Escamador há dois anos, Alfredo Afonso, que aprendeu a escamar por influência de amigos, disse que, no seu caso, cada peixe tem o seu modo de escamar.

“Este é o meio que encontramos para satisfazer as nossas principais necessidades, desde a alimentação, vestuário, entre outras, e também o ensino, porque a maior parte dos escamadores do mercado do Mundial estuda. Sabemos que não devemos deixar de estudar”, disse Francisco Morais.



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MÉTODO DE COBRANÇA



O MÉTODO de cobrança usado pelos escamadores, segundo Justino Mbala, de 20 anos de idade, não difere muito. Há três anos envolvido na actividade, afirmou que a espécie, tamanho, qualidade e quantidade do peixe definem o custo do serviço.

“Escamar seis corvina, por exemplo, pode ficar por 400 kwanzas, contrariamente aos 300 cobrado a um conjunto de sete carapaus”, disse.

Justino Mbala acrescentou que a “limpeza” de um monte de cinco espadas de 30 centímetros de comprimento custa 300 kwanzas, o mesmo preço cobrado por um choco com quase dois quilogramas.

Entre os fregueses, contam-se maioritariamente mulheres que

preferem levar à casa o peixe já “limpinho” e assegurar a sua conservação.

O peixe escamado e sem as guelras, na opinião de alguns clientes, tem vantagem por inúmeras razões, sobretudo a julgar pelo cheiro nauseabundo que os restos podem exalar horas depois de retirados do organismo do animal.

O *Luanda, Jornal Metropolitana*, constatou que muitas vezes o peixe escamado no Mundial é lavado com água salgada, e os restos do preparo empurrados pelas vagas que visitam a orla, arrastando para longe o lixo do peixe que serve, ainda assim, de alimento para outros peixes.

MB

ALVOS DE DISCRIMINAÇÃO

APESAR da discriminação de que são constantemente alvo, os escamadores trabalham com dignidade e dedicação. Sentem-se úteis à sociedade, por exercer com zelo uma actividade honesta.

“Este é o meio que encontramos para satisfazer as nossas principais necessidades, desde a alimentação, vestuário, entre outras, e também o ensino, porque a maior parte dos escamadores do mercado do Mundial estuda. Sabemos que não devemos deixar de estudar”, disse Francisco Morais, apontado sábado e domingo os dias de maior clientela.

Além de referir que é a única fonte de rendimento que possui, Francisco Morais referiu que, ao final de semana podem facturar 10 mil Kwanzas.

Francisco Morais desempenha essa actividade há mais de

quatro anos. Começou aos 19. Em média factura três mil Kwanzas por dia. Muito popular no seio dos pescadores e peixeiras, estuda no período da tarde, na Escola do II Ciclo do Ensino Secundário de Kifangondo, na especialidade de Ciências Económicas e Jurídicas. Por isso, Francisco Morais tem de abandonar o local antes das 12 horas.

“Os meus pais são desempregados. Vivem de pequenos negócios e com o dinheiro deste trabalho, faço também o possível para ajuda-los a resolver algumas situações.

Segundo apurou este jornal, o rendimento diário de cada escamador depende muito do número de clientes. Entretanto, a disputa entre antigos e novos escamadores tem sido uma constante. Juntam-se algumas mulheres que, vezes, também aderem ao trabalho. Sempre que acontece, a concorrência fica extremamente renhida.

MB



CLIENTES MAIS EXIGENTES

O RITMO de crescimento de escamadores no mercado do Mundial tem estado a tornar os clientes mais exigentes com a qualidade do pei-

xe escamado. Pelo menos é o entendimento de Alfredo Afonso e de mais colegas de ofício.

“Temos notado que os clientes

exigem mais de nós e até manifestam preferências. Quando é constantemente escolhido é sinal que fazes bem o serviço e ganhaste a confiança deles”, disse.

Engrácia de Oliveira, de 65 anos, por exemplo, está entre as clientes mais assíduas no mercado. A anciã afirmou ser um hábito comprar peixe no Mundial e por tal atitude recebeu o apelido de “peixista” da parte dos amigos mais próximos, porque ser bastante selectiva na escolha.

Atenta em demasia aos detalhes, Engrácia de Oliveira acredita existir uma arte escondida no processo de escamar e realça a estética do próprio peixe escamado no mercado.

“Quando compro peixe tenho tido atenção a quem entregar para escamar, pois sei que devem ser escamados no sentido vertical da cauda para preservar a estética”, disse. Engrácia de Oliveira alertou os escamadores a prestar maior atenção na remoção dos intestinos para não estragar o gosto do peixe.

MB

PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.



É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos

políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.

www.perdoar.org



Perdoar

COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA
DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS



@CampanhaPerdoar

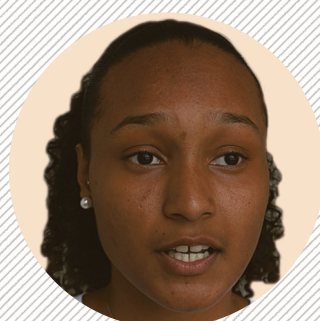
GOVERNO DE
ANGOLA

(700.084)



FELISBERTO SILVA
IMPORTÂNCIA NO ECOSISTEMA

“As árvores desempenham um papel importante no ecossistema. Para se ter uma ideia, existem espécies que são utilizadas para reter enormes quantidades de água. O distrito do Zango, por exemplo, já tem estado a sofrer inúmeras consequências por causa das plantações e árvores que foram retiradas para dar lugar a construção de casas e outros projectos”.



CLÉLIA COSTA E SILVA
PROJECTO URBANÍSTICO

“Defendo a criação de um projecto urbanístico de plantação de árvores. É necessário diminuir o impacto da chuva, da poluição sonora e ambiental, poeira e das doenças respiratórias. Os cidadãos devem estar comprometidos com a preservação do meio ambiente e o bem-estar social”.

ESPAÇOS VERDES

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A pouca arborização dentro e fora do centro urbano continua a ser dos principais problemas que a capital do país enfrenta. De modo geral, nos últimos anos, os jardins e parques públicos desapareceram significativamente. Segundo reclamações recorrentes dos munícipes, foram substituídos por edifícios, parques de estacionamento, passeios e outras infraestruturas revestidas de betão. Em relação aos poucos espaços concebidos para acolher espécies vegetais, constata-se que estão entregues ao abandono, sendo a floresta da Ilha um exemplo. Um dos poucos que resiste, em função do serviço de manutenção permanente, é o da Baía, ao longo da Marginal de Luanda.

Em Setembro do ano passado, o Governo da Província lançou um programa de reabilitação urbana dos jardins e espaços verdes. Denominado “Luanda Verde 2022”, o projecto visa promover a arborização dos espaços urbanos e melhorar os equipamentos desportivos e de lazer. Com a sua implementação, a capital do país, que está referenciada como a cidade menos verde da África Austral, estaria a recuperar e ganhar mais árvores e jardins. Ao que parece, o programa não anda no bom caminho, situação que tem comprometido a



Luanda está cada vez mais afectada pela deficiente arborização

qualidade do meio ambiente e o bem-estar dos cidadãos.

Segundo os ambientalistas, os espaços verdes são áreas em que estão presentes espécies vege-

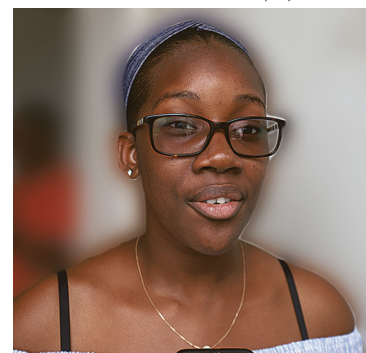
tais, num contexto urbano, onde se incluem as árvores que são de extrema importância para a manutenção da qualidade de vida. Inúmeros são os benefícios

que oferecem, desde a sombra, frescura, preservação dos recursos hídricos, conservação do solo, contenção da erosão, abrigue e o próprio embelezamento

do espaço que ocupam. Entretanto, sobre o assunto, o Luanda, Jornal Metropolitano, saiu à rua e ouviu a opinião de alguns estudantes universitários.

Flora Maria
“Inúmeras consequências”

“A falta de arborização origina inúmeras consequências ao meio ambiente e à vida humana. Quando planeada, observando os critérios técnicos e científicos, evita fenómenos como o aquecimento global e inundações. Precisamos plantar mais árvores e consciencializar as pessoas sobre a sua importância”.



Telma Pereira
“Campanhas de plantação”

“É necessário a realização regular de plantação de árvores e de sensibilização para recuperar os espaços verdes. As árvores absorvem a poeira, reduzem os insectos, o índice de doenças, entre outros, e estruturam o espaço urbano. Por isso, plantar árvores no espaço urbano é uma tarefa de grande responsabilidade”.



Ernestina Saluvo
“Avaliação do solo”

“A plantação de qualquer espécie de árvore requer o conhecimento ou avaliação do solo predominante em Luanda. A arborização urbana deve contemplar o maior número de espécies vegetais, para permitir o equilíbrio do ecossistema. Quanto mais espécies tiver, a cidade se torna mais linda e saudável”.



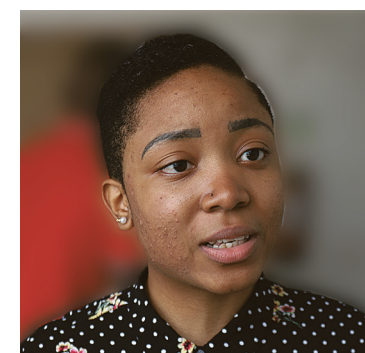
Ulisses Vanda
“Crescimento desordenado”

“Luanda registou um crescimento habitacional desordenado e algumas construções culminaram na destruição de árvores, o que tem causando problemas como altas temperaturas e poluição ambiental. Para combater esta problemática, penso ser necessário criar programas que destaquem a importância da preservação do meio ambiente”.



Eliane Dantas
“Paisagem arejada”

“Além de fazer a retenção da poeira, insectos, entre outros, a arborização de uma cidade ajuda a preservar o meio ambiente e torna a paisagem mais arejada e bonita. As árvores constituem a maior forma de vida na terra e de adaptação ao meio. No caso de Luanda, defendo a plantação de eucaliptos para se evitar inundações”.





SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO

PROMOTORES:



Comando Geral
da Polícia Nacional



Direcção Nacional
de Viação e Trânsito

GOVERNO DE
ANGOLA

COM O APOIO DE:



NOSSA
SEGUROS



GRINER
CRIAMOS OBRA

ORGANIZAÇÃO:

ZWEILA

www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancarodoviaria

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.





RIO SECO EM DEGRADAÇÃO

A utilização da vala para os moradores se verem livre livres dos resíduos sólidos que produzem acabaram por transformá-la num esgoto a céu aberto. O colector entupiu e começou um ciclo de poluição das áreas envolventes, incluindo os lençóis freáticos e o mar



GREEN NETWORK AUTORIZAÇÃO TARDA

Não podemos executar o projecto Green Network se não houver uma autorização expressa do Governo da província. Por esta razão, precisamos que o Governo nos diga se aprovam ou não a nossa iniciativa

LUANDA GREEN NETWORK

EDIÇÕES NOVEMBRO

Projecto de regeneração urbana do Rio Seco aguarda sinal do Governo para arrancar

Partilhar uma visão contemporânea de urbanismo sustentável, com alternativas que podem ser aplicadas nos espaços urbanos degradados da nossa cidade capital, representa a grande aposta do projecto Rio Seco, Green Network, que defende a estruturação de cidades socialmente mais inclusivas, resilientes, e em harmonia com a natureza



António Pimenta
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Pode explicar em miúdos o significado de Green Network?

Após a análise que realizamos em relação aos espaços públicos em Luanda, identificamos inúmeras áreas com potencial para a criação em Luanda de uma Green Network, uma rede linear com vários espaços verdes públicos, interligados através de um percurso pedonal e ciclo via (para circulação de bicicletas), tendo o rio seco como fio condutor. Por outras palavras, a Green Network consiste na conexão entre si, de vários espaços públicos já existentes e outros com potencialidade de se tornarem espaços públicos. Pensamos que a reabilitação destes espaços podem trazer grandes benefícios para a população, melhorando a temperatura ambiental, a retenção da humidade no solo, a criação de áreas de lazer, facilitar a comercialização de bens e serviços, entre outros.

Porquê o Rio Seco?

O Rio Seco porque tem características determinantes; primeiro porque queremos dar o nosso contributo para a resolução de um problema de saúde pública que ela

representa hoje sem discurar o avançado estado de degradação em que se encontra, e segundo por cruzar alguns dos bairros mais importantes da cidade de Luanda, como o Alvalade, Maianga, Bairro azul, e desaguar na baía da chicala. Por outro lado, existem outros três aspectos fundamentais que justificam a nossa intervenção no Rio Seco: A acessibilidade, a mobilidade e segurança.

O que é a BS Arquitectura?

BS Arquitectura (BS Arch), é uma empresa de direito angolano, integrada por uma equipa dinâmica e versátil de arquitectos, urbanistas, planeadores, paisagistas e economistas, dispostos a desenvolver projectos sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e económico. A Nova Agenda Urbana visa preparar o caminho para tornar as cidades e assentamentos urbanos mais inclusivos, garantindo a que todos possam beneficiar da urbanização, especialmente aqueles que vivem em situações mais vulneráveis.

Quando fala em espaços públicos a que locais se refere concretamente?

Refiro-me as Encostas da Boavista, o Largo da Independência, a Zona verde, o Parque Zé-Dú, a Nova Mar-

ginal de Luanda, Baía de Luanda, Largo do Ambiente, para só citar alguns. O nosso objectivo é a criação de um corredor verde na cidade de Luanda, tendo o Rio Seco como fio condutor e elemento determinante na construção de praças, jardins, parques, espaços comerciais abertos e habitações.

Porquê que o Rio Seco aparece como o principal factor de conectividade?

Por ser um das mais antigas linhas de águas residuais da cidade de Luanda, que funciona também como uma bacia de água natural que recolhe as águas das chuvas da Maianga, Prenda e Quinanga. Ela inicia na Zona Verde, passa pelas principais artérias da cidade e bairros do centro de Luanda.

Qual é o contexto actual do Rio Seco?

O Rio Seco atravessa actualmente uma situação muito delicada devido as habitações de carácter informal que se foram construindo, a sua volta e nas margens, ao longo dos anos. A utilização da vala para os moradores se verem livre livres dos resíduos sólidos que produzem acabaram por transformá-la num esgoto a céu aberto. O colector entupiu e começou um ciclo de polui-

ção das áreas envolventes, incluindo os lençóis freáticos e o mar onde faz a sua última descarga. Este negligenciamento tem provocado o surgimento de inúmeras doenças do fórum respiratório e doenças diarreicas, todas relacionadas com a falta de saneamento básico, sem esquecer a total degradação do ecossistema. A situação em que se encontra se agrava um pouco mais devido as inundações que durante o período das chuvas provocam inúmeras perdas materiais e mesmo humanas aos seus moradores. O que nós pretendemos é fazer a reabilitação e aproveitamento urbano do canal do Rio Seco.

Uma nova roupagem ao Rio Seco?

Sim, pretendemos recuperar a vala, melhorar a gestão das águas residuais e pluviais, (melhorar a gestão e tratamento dessas águas e aumentar a capacidade de retenção neste perímetro). É nosso propósito fazer igualmente o reassentamento das famílias que residem em situação de vulnerabilidade, multiplicar as áreas verdes e equipamentos colectivos, transformar e potencializar a economia informal da zona, bem como fazer a valorização estética e socioeconómica da cidade.

Como é que seria feita essa formalização da economia informal?

Pela sua localização a requalificação da vala de drenagem poderá permitir a criação de vários pontos comerciais, substituindo o actual fluxo de comércio desordenado de venda ambulante, pelos mercados abertos, organizados e bem estruturados. A higiene deverá ser uma das principais marcas destes espaços, que podem vir a se constituir no principal ganha-pão para as famílias que aí residem e com grandes rendimentos para o desenvolvimento da zona.

No domínio habitacional o que é que nos traz o projecto do Rio Seco?

Vamos ter no Rio Seco, zonas habitacionais, parques públicos, zonas comerciais, teatro a céu aberto, casas de banho públicos, escolas, creches, portanto uma série de serviços que tanto podem servir para apoiar o bairro como a cidade de Luanda, gerando muitos empregos. Estão previstos a construção de cerca de 10 mil apartamentos.

Em quanto estão avaliados os custos para a execução do projecto?

É muito subjectivo falarmos aqui



REACENTAMENTO NOVO ORDENAMENTO

As ideias gerais do projecto são a de manter parte dos habitantes do Rio Seco no projecto, naquilo que nós consideramos uma nova forma de realojamento, retirando apenas da zona os moradores que residem nas margens.



BELARMINO DOS SANTOS VALA DE DRENAGEM

"Pela sua localização, a requalificação da vala de drenagem poderá permitir a criação de vários pontos comerciais, substituindo o actual fluxo de comércio desordenado de venda ambulante, pelos mercados abertos e organizados".

em termos de valores, mas de acordo com os estudos que realizamos a coisa pode ficar aí a volta dos 500 milhões de dólares norte americanos. Com a entrada dos investidores, estes valores podem evoluir para um bilhão de Usd.

O que está a faltar para iniciar as obras?

Continuamos a espera do pronunciamento dos órgãos do Estado, principalmente os que estão directamente ligados à área urbanística e passarmos posteriormente para a fase de mobilização do capital estrangeiro e local e o consequente lançamento da primeira pedra. Sabemos que existem constrangimentos e estamos bem cientes disso, mas precisamos de um pronunciamento concreto em relação ao que são as políticas estratégicas para o desenvolvimento da cidade de Luanda; se nosso projecto pode ou não ser executado. Porque fica complicado quando começam a dar voltas e voltas sem qualquer resposta concreta em relação ao que devemos ou não fazer.

Onde é que pensam ir buscar os financiamentos?

Para além da fundraising, vários investidores a nível mundial, manifestaram o interesse em financiar o projecto, avançando várias modalidades para o retorno dos valores a serem investidos, como, por exemplo, assumirem a gerência do projecto até conseguirem o retorno do investimento. Paralelamente a isso, existem várias outras instituições internacionais, como o Banco Mundial, camarás de comércio interessados em financiar esse tipo de projectos, incluindo aos privados.

Alguma instituição ou individualidade privada terá manifestado o interesse em se juntar ao vosso grupo?

Pelo menos cinco investidores internacionais, mundialmente conhecidos, manifestaram o interesse em ficar com o projecto, mas as coisas morreram por ausência de suporte legal do Estado. Como referência, citamos aqui o caso Câmara do Comércio Angola França, que nos mandaram cartas de conforto manifestando o interesse em investir no projecto, desde que o mesmo tenha o aval do Governo.

Apresentaram a carta de conforto ao Governo da Província?

Sim já.

E o Governo?

Mantêm-se em silêncio: não dizem sim nem não.

Mas qual é a relação que existe entre o projecto e o Governo da província de Luanda?

Começamos a desenvolver esse projecto em 2017 e de lá para cá, tivemos dois contactos com o Governo da Província

Luanda. No primeiro pediram-nos para apresentar um plano de negócios, um de realojamento e mais um de regeneração urbana da zona. No segundo encontro disseram-nos que o projecto do Rio Seco enquadra-se no âmbito do plano urbanístico geral que existe para a cidade de Luanda que consiste na arborização e recuperação dos espaços verdes da cidade. Por outras palavras se enquadra naquilo que são as políticas actuais da província de Luanda. Mas contrariamente ao que esperávamos eles sugerem a sua execução, à partir da segunda fase, o que achamos contraproducente. É muito estranho esse silêncio sobretudo por deixar subjacente a intenção de resolução de um problema de saúde pública, que representa actualmente o Rio Seco, onde a situação vai se agudizando a cada dia que passa, aos olhos de todos. Até parece haver a intenção em deixar as coisas se agravarem e forçar o estado a gastar balurdios de dinheiro para resolver problemas pontuais.

Está a falar do plano metropolitano da cidade de Luanda?

O Plano Director Geral Metropolitano de Luanda (PDGL), é outra coisa. Refiro-me a um plano estratégico que o governo da província tem para recuperação das zonas verdes da cidade.

Alguma razão concreta para justificar a alteração?

O Governo da província considera mais fácil o realojamento das pessoas que residem há volta da área prevista para a segunda fase do projecto. Mas o problema que se põe é que, a alteração projecto exige a realização de outros estudos que não que não estavam previstos. Para além disso, continuamos a defender o início do projecto à partir da primeira fase.

Onde é que o governo da Província de Luanda entra no projecto?

Em Angola, o Estado é o proprietário das terras. O rio seco é uma área completamente ocupada, ao longo das suas margens por habitações informais.

Continuamos sem perceber!



RIO SECO Projecto vai revitalizar a cidade e melhorar a vida dos cidadãos

Não podemos executar o projecto se não houver uma autorização expressa do Governo da província. Por esta razão, precisamos que o Governo nos diga se aprovam ou não a nossa iniciativa. Em caso de aprovação, eles devem dar o seu aval para a sua integração naquilo que são as políticas do Governo da Província de Luanda.

Em caso de execução do projecto como é que seria feito o realojamento das pessoas que residem nesta zona?

As ideias gerais que temos são a de manter parte destas pessoas no projecto, naquilo que nós consideramos uma nova forma de realojamento, retirando apenas da zona, os moradores que residem nas margens e em situação de risco. Tratamento diferente está reservado para os que nasceram e cresceram no Rio Seco. Vamos manter no projecto este estrato dos moradores, sem retirar o direito de quem o quiser fazer, de vender a sua casa e ir morar onde achar conveniente. O que nos falta neste momento é definir o tipo ou formato de casas que vamos construir para eles.

Como é que pensam fazer isso?

Para responder a esse quesito, estamos a pensar na construção, em paralelo, de um outro projecto de habitação social onde vão ser realojados todos os que estiverem a residir nas zonas de risco, a qual poderão, de igual forma, servir os que não quiserem ficar no Rio Seco.

Quantos empregos prevêem criar com a implementação desse projecto?

Muitos empregos! Mais de dois mil empregos directos e indirectos. Queremos que o projecto Rio Seco seja um protótipo de projectos inteiramente angolano,

com areia, pedra, cimento, mosaico, enfim, tudo produzido em solo angolano. Pretendemos com este gesto ajudar a revitalizar a indústria de transformação de materiais de construção civil do nosso país. Pensamos criar aqui espaços de lazer, culturais e outros comuns que, no fundo, vão representar o resgate do sentido de cidade.

Vi imagens do pensador no projecto.

A educação, cultura e ambiente, representam as partes mais importantes do projecto, transformando-o numa via exequível para o resgate de valores, passando pelo respeito e valorização dos símbolos nacionais, servindo ao mesmo tempo como um local para falar sobre questões ambientais. O pensador é um símbolo que precisa de ser enaltecido e venerado, incutindo a todos, desde a mais tenra idade, a sua real importância.

O projecto inclui a construção de um Museu de Sustentabilidade.

É um museu que vai exibir questões que têm que ver com a sustentabilidade ambiental, que cobre os principais temas das agendas a nível mundial. Somos de opinião que é necessário começar a falar destes assuntos desde a mais tenra idade. À parte as questões ecológicas e ambientais, o Museu de Sustentabilidade vai igualmente falar sobre os problemas da cidade de Luanda, numa espécie de fórum, onde as pessoas vão poder se juntar, mensal ou trimestralmente, para falar dos problemas que afligem a cidade.

Quantas pessoas residem ao longo da área prevista para o vosso projecto e como seria o seu realojamento?

Penso que a Maianga e Ingombotas devem ter por aí um milhão de pessoas ou cerca disso.

Refiro-me a área do projecto propriamente dito.

Acho que uns 80 mil, nas margens e áreas adjacentes, mas não deixa de ser um dado muito aleatório. O que chegou ao nosso conhecimento é que a maioria das pessoas que lá residem, fazem-no em regime de aluguer. Os proprietários alugam as casas e vão residir em outras zonas.

Existe algum levantamento demonográfico?

Não, não, mas podemos fazê-lo, desde que haja autorização do

Governo da Província.

E o quê que falta para o aval do Governo da Província?

Honestamente falado, não sabemos. Fico muito triste porque contrariamente ao que acontece no nosso próprio país, no exterior temos tido muito apoio da comunidade internacional. Já fomos convidados para participar em vários fóruns internacionais de arquitectos, em representação do nosso país como, por exemplo, na Bienal de arquitectura e urbanismo da Coreia do Sul e no Rio de Janeiro, onde a Unesco atribuiu a esta cidade brasileira, o título de cidade da arquitectura para 2020.

Que benefícios conseguiram com a vossa participação nestes fóruns?

Conseguimos criar várias parcerias com o gabinete de urbanismo da cidade de Amsterdão, a prefeitura da cidade de Seul e com investidores do sector imobiliário da cidade do México.

São parcerias de facto ou apenas manifestação de interesse?

Eles estão interessados em participar na execução de projectos concebidos no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 20/30 e a agenda africana 20/63, da ONU. Angola ratificou esses tratados que defendem planeamento urbanístico inclusivo das cidades mais resilientes, onde toda a gente tem que ter direito a habitação, com água potável, fornecimento de energia, saneamento básico e outros bens indispensáveis a vida. Por outras palavras, as cidades têm de deixar de ser ambientes de exclusão e se tornar inclusivas.

Como é que estamos em termos de aplicação desse tratado?

Angola ratificou esse tratado e acho que estamos a cumprir com o mesmo estabelece. Considero importante começarmos a pensar numa fórmula mais rápida e directa de atacar esse problema. Por esta razão, lançamos o projecto do Rio Seco que, pensamos, se enquadra nas políticas de desenvolvimento sustentável que pretendemos. É a nossa contribuição para a revitalização da cidade e ao mesmo tempo ajudar a mitigar um problema de saúde pública, que representa o canal de água do Rio Seco, melhorando a qualidade de vida das pessoas que aí residem.



PROGRAMA “SEMANA ROSA ANGOLA”

O programa “Semana Rosa Angola” compreendeu várias actividades, com destaque para a “Gala Rosa” do dia 25, onde foi leiloado um vestido da estilista Soraya da Piedade e uma jóia do Grupo CG Jewelry, cujas receitas se reverteram para as campanhas de combate ao cancro da mama.



YOLA SEMEDO CANTORA DÁ A VOZ PELA CAUSA

A cantora e madrinha do projecto “Semana Rosa Angola”, Yola Semedo, disse que a sociedade deve engajar-se por esta causa, garantindo que vai usar a sua voz para promover, sensibilizar e confortar os que padecem dessa enfermidade.

Em declarações à Angop, Kátia Oliveira, uma das mentoras do rastreio, informou que as vinte mulheres diagnosticadas com cancro da mama foram encaminhadas para o Instituto Angolano de Controlo do Cancro (IACC), onde vão receber assistência médica e medicamentosa. A fonte ressaltou que esta iniciativa serviu também para sensibilizar e consciencializar as vendedoras e vendedores do “Mercado da Mulher” sobre a importância do auto-exame para o diagnóstico precoce da doença.

“Praça da Mulher”, um local onde se comercializa roupas, calçados, bijutarias, artigos de beleza entre outros produtos para senhoras, foram efectuados mulheres mais de 300 exames de despiste de cancro na mama.

O programa “Semana Rosa Angola” compreendeu várias actividades, com destaque para a “Gala Rosa” do dia 25, onde foi leiloado um vestido da estilista Soraya da Piedade e uma jóia do Grupo CG Jewelry, cujas receitas se reverteram para as campanhas de combate ao cancro da mama.

A cantora e madrinha do projecto “Semana Rosa Angola”, Yola Semedo, disse que a sociedade deve engajar-se por esta causa, garantindo que vai usar a sua voz para promover, sensibilizar e confortar os que padecem dessa enfermidade.

No sábado, 26, a “Semana Rosa Angola” promoveu uma caminhada, cuja partida foi no Instituto de Oncologia e a chegada no Museu de História Militar (Fortaleza de São Miguel). A marcha serviu também para a recolha de donativos (material didáctico, bens não perecíveis e água), além de chamar a atenção da população sobre a importância dos cuidados com a saúde, através da prática do desporto e de uma alimentação regrada.

Segundo o secretário de Estado da Saúde para Área Hospitalar, Leonardo Inocêncio, é fundamental que a sociedade esteja consciente da doença e se previna para evitar invalidez. O também médico considerou primordial sensibilizar a população, principalmente as mulheres, sobre o cancro da mama, visto que é o mais frequente, seguido do cancro do colo uterino.

Leonardo Inocêncio assinalou a importância da realização do auto-exame e do recurso à unidade hospitalar de referência (Centro de On-

CANCRO DA MAMA

Luanda lidera a lista de exames positivos

Vinte casos de cancro da mama foram diagnosticados na “Praça da Mulher”, no município do Cazenga, durante um rastreio de auto-exame que decorreu no dia 24 de Outubro, no âmbito da “Semana Rosa Angola” que antecedeu o Dia Mundial da Luta contra o Cancro da Mama, assinalado na última quarta-feira.



cologia), em caso de aumento do volume, secreção e caroços na mama.

A cantora e madrinha do projecto “Semana Rosa Angola”, Yola Semedo, disse que a sociedade deve engajar-se por esta causa, garantindo que vai usar a sua voz para promover, sensibilizar e confortar os que padecem dessa enfermidade.

Essas actividades inseriram-se nas comemorações do surgimento do Movimento “Outubro Rosa”, instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1990. A “Semana Rosa Angola” encerrou no domingo, 27 de Outubro, com a entrega dos donativos recolhidos.

AUMENTO DE MAIS 20 CASOS

SEGUNDO DADOS de Janeiro a Outubro deste ano, foram registados, no país, cerca de 320 casos de cancro da mama, na maioria em estado já avançado. Comparativamente a 2018, houve aumento de 20 casos.

Registos do Instituto Angolano de Controlo do Cancro (IACC), avançados pela directora clínica daquela unidade, Isabel Cândido, dão conta que o cancro da mama está entre os mais frequen-

tes no país. Os diferentes tipos de cancro causam 30 mortes por mês. A principal causa destas mortes está na chegada dos pacientes à unidade já em fase terminal, pelo que o apelo da médica vai para a necessidade de maior disseminação de informações sobre a prevenção e vigilância para o auto-exame. “A detecção precoce é um pressuposto para que se atinja alta taxa de cura”, frisou a responsável.

Em relação ao cancro da mama, segundo informação do IACC, em cada semana é realizada uma cirurgia para a retirada ou diminuição do cancro. Um número de 150 pacientes é visto em primeira consulta e 140 mulheres passam pelo processo de quimioterapia. A responsável aconselhou a sociedade a pautar por hábitos alimentares saudáveis, exercício físico e abstinência ao álcool e ao tabagismo.



SIMÃO MARCELO CÂNDIDO MEDICAMENTOS SUFICIENTES

A distribuição de medicamentos é feita de forma regular. A unidade hospitalar possui materiais gastáveis e outros como seringa à disposição dos pacientes. "Temos os medicamentos básicos para atender os pacientes em observação", clarificou.



DIAGNÓSTICO DOENÇAS MAIS FREQUENTES

A malária, doenças respiratórias, hipertensão arterial, diabetes e doenças diarreicas agudas, são os casos mais frequentes. O centro recebe doentes dos bairros Malueca, Mabor, Sonef, 11 de Novembro, Bananeira, Papá Simão e Vila da Mata.

SERVIÇO PÚBLICO

EDIÇÕES NOVEMBRO

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Mais de 300 pacientes são atendidos em média todos os dias, nas diversas especialidades, no Centro de Saúde Progresso, localizado no Distrito Urbano do Kima Kieza, município do Cazenga, revelou, ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o director geral da instituição, Simão Marcelo Cândido.

O gestor hospitalar apontou a malária, doenças respiratórias, hipertensão arterial, diabetes e doenças diarreicas agudas, entre os casos mais frequentes e garantiu que o banco de urgência funciona ininterruptamente.

"Estamos com uma média de atendimento de 300 doentes dia, dos quais entre cinco a 10 acabam por ficar internados. É um número que poderia ser evitado caso fosse melhorado o saneamento básico no distrito do Kima Kieza", disse.

Simão Marcelo Cândido referiu que o centro recebe pacientes provenientes, principalmente, dos bairros Malueca, Mabor, Sonef, 11 de Novembro, Bananeira, Papá Simão e Vila da Mata. Acrescentou que os doentes graves são prontamente transferidos para o Hospital Geral dos Cajueiros.

"Temos feito o esforço de ter uma equipa pronta nas consultas de urgências, que não é o foco do centro, criado para receber doentes específicos, porém, os pacientes vêm aqui directamente e temos de os atender", explicou.

O director do Centro de Saúde Progresso considerou lamentável o facto de muitos pacientes chegarem em estado crítico, a ponto de nem mesmo o serviço de triagem e atendimento, em particular para adultos e crianças, em situação de urgência ou emergência, ter muito para ajudar.

Além de afirmar que a distribuição de medicamentos é feita de forma regular, realçou que a unidade hospitalar possui materiais gastáveis e outros como seringa à disposição dos pacientes.

"Temos os medicamentos básicos para atender os pacientes em observação", clarificou. Segundo apurou este jornal, a sala de parto do centro Progresso regista uma média diária de oito partos. De Agosto a Setembro foram realizados 333 serviço de parto sem o registo de mortes.

Entretanto, Simão Marcelo Cândido disse que a instituição debate-se com o problema de escassez de água potável.

"O centro é abastecido pelos cisternas da Administração Municipal do Cazenga", informou.

O Centro de Saúde Progresso presta os serviços de Medicina Geral, Pediatria, Banco de Urgência, Parto, Obstetrícia, Vacinação, Análises Clínicas, Farmácia, Raio X, Nutrição, Planeamento Familiar, entre outros.

PLANEAMENTO FAMILIAR

Em média, 30 mulheres, dos 12 aos 45 anos, aderem diariamente ao Programa de Planeamento em funcionamento no centro. Simão Marcelo Cândido salientou

que, entre os meses desde o início do ano até Agosto, milhares de mulheres aderiram ao Programa de Planeamento Familiar. Simão Marcelo Cândido explicou que a adesão ao programa registou um aumento na ordem de 15 por cento, em comparação ao ano passado. Acrescentou que o número de mulheres que acorrem às consultas de planeamento familiar subiu, consideravelmente, devido as campanhas de sensibilização e palestras sobre a sua importância na prevenção da gravidez indesejada. "As mulheres estão a tomar consciência da importância do planeamento

familiar para a estabilidade social e económica nos lares", sustentou.

O director geral do Centro de Saúde Progresso sublinhou que durante as consultas, as mulheres recebem informações sobre as vantagens deste procedimento, assim como apoio médico e psicológico. Contudo, lamentou a fraca adesão dos homens ao programa, muitas vezes motivado por determinados tabus. Lembrou que o planeamento familiar deve ser feito pelo casal.

"Os homens também podem fazer. Infelizmente, só atendemos mulheres", desabafou.

Centro Progresso atende mais de 300 pacientes por dia



LIVRE DO HIV/SIDA

CERCA DE 400 gestantes seropositivas fazem tratamento com anti-retrovirais no Centro de Saúde Progresso, no âmbito do programa "Nascer Livre para Brilhar". Simão Marcelo Cândido disse que o programa abrange a fase de consultas pré-natal e a mulher infectada pelo vírus da SIDA é acompanhada até o dia do parto.

"Temos a sala de CATV onde se faz seguimento das doentes em tratamento", disse.

O gestor hospitalar disse, igualmente, que, nos últimos meses cresceu o número de pessoas interessadas em fazer o teste de HIV-SIDA e revelou que das 250 gestantes seropositivas, que foram acompanhadas, todas nasceram crianças livres da doença.

"O programa tem funcionado bem e temos tido bons resultados", concluiu.



O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NACIONAL.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.



Disponível na
Google play



Disponível na
App Store



PRODESI

PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.



VENTOS DO SUL

O JORNAL REGIONAL DA HUÍLA,
NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

PROPRIEDADE DA:



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO
PORTAL DO INVESTIDOR
E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO
DA COMPRA DE TÍTULOS

TÍTULOS DO TESOURO
SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR
www.ugd.minfin.gov.ao

 PORTAL DO INVESTIDOR  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

JOSÉ ANTÓNIO CONTADORES PRÉ-PAGOS MELHORAM A GESTÃO

"A instalação de contadores pré-pagos obriga os clientes da ENDE a serem mais responsáveis e a melhorar a gestão do produto, que consomem. O cliente só gasta aquilo que paga e, deste modo, deve ter a preocupação de racionalizar melhor".



ACTIVAÇÃO DO CARTÃO TÉCNICOS DA ENDE NÃO SABEM EXPLICAR

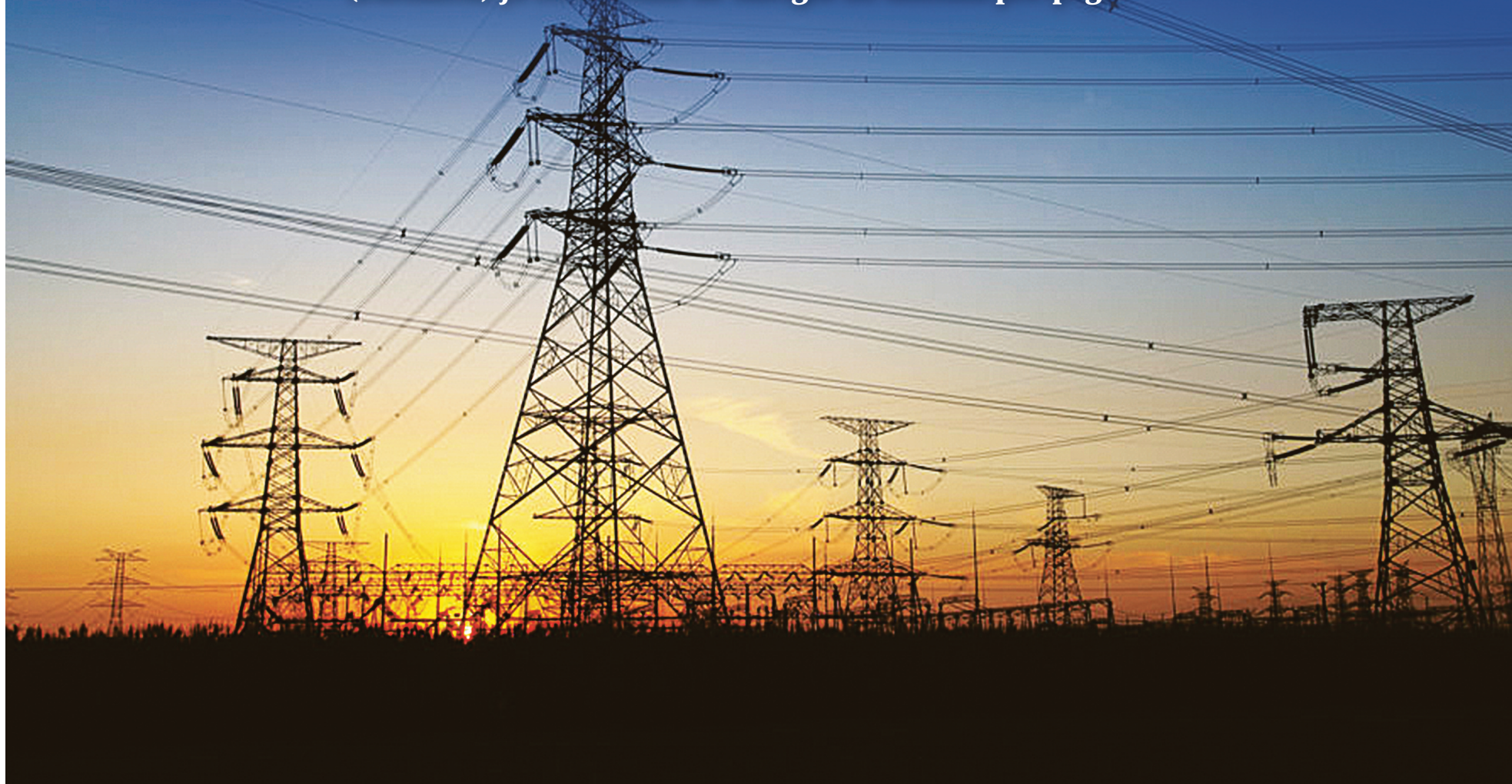
Os moradores estão descontentes com os técnicos da ENDE, por não saberem explicar como activar ou efectuar o carregamento do cartão. Há técnicos que apresentam dificuldades para dizer como funciona o sistema de energia pré-pago.



DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Menos de metade da população de Viana consome corrente eléctrica

No âmbito do Projecto Chiang, milhares de famílias dos bairros Viana Vila, Projecto Morar, Boa Esperança, Zona Verde, Vila Nova, Ngola Mbandi, Bitá Vacaria, Belo Horizonte, Viana Sanzala, Mussende, Kikuxi, Jacinto Tchipa, Sapú e Calemba II (Farmácia) já beneficiam de energia do sistema pré-pago.



Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Com a entrada em serviço de 294 novos Postos de Transformação de Energia (PTE), no âmbito dos projectos da Linha de Crédito da China (LCC), também conhecido como Projecto Chiang, implementado de Março de 2017 a Setembro de 2019, a

Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) registou um aumento considerável de consumidores de baixa tensão no sistema pré-pago.

Da acção, que deixa satisfeita cerca de 40 por cento da população local, a ENDE controla agora um total de 1.200.000 beneficiários de um universo calculado em mais ou menos de 3.000.000 de habitantes. Em Via-

na, o sector energético é assegurado por 1.406 PTE, 16 subestações e duas centrais térmicas.

O director municipal de Energia e Águas de Viana, José António, explicou ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que nos bairros Capalanga, Caop A, B e C, Boa-Fé, e outros dos distritos urbanos do Baía e Vila Flor, e da comuna do Calumbo, a distribuição ainda não é das melhores, fac-

"Com a implementação deste projecto, vamos poder cobrir as zonas que estão sem cobertura eléctrica", avança José António. Esclarece que o projecto é da responsabilidade do Ministério da Energia e Águas, através da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade, em parceria com o Governo Provincial de Luanda.



MAIS ENERGIA VIANA TEM UM MILHÃO DE CONSUMIDORES

O município controla 1.200.000 beneficiários de um universo calculado em mais ou menos de 3.000.000 de habitantes. Em Viana, o sector energético é assegurado por 1.406 PTE's, 16 subestações e duas centrais térmicas.



CRÉDITO DA CHINA FACILITA INSTALAÇÃO DE NOVOS PTE'S

Com a entrada em serviço de 294 novos Postos de Transformação de Energia (PTE), no âmbito dos projectos da Linha de Crédito da China (LCC), a ENDE registou um aumento considerável de consumidores de baixa tensão no sistema pré-pago.

to que preocupa as autoridades administrativas do município.

"Aqui existem algumas zonas cinzentas, consideradas tecnicamente de ilhas, nos distritos urbanos da Estalagem, Kikuxi e Vila Flor", disse o director da Energia e Águas de Viana, para reconhecer que a distribuição feita a partir de postos de transformação da rede privada tem ajudado a minimizar as carências de energia em alguns bairros de Viana.

"Quanto a rede privada, enfrentamos situações complexas na medida em que os exploradores dessas linhas praticam preços altos, para a elaboração dos contratos", disse. O Luanda, Jornal Metropolitano apurou que, para um contrato domiciliário, os clientes pagam mais de 100 mil Kwanzas aos donos dos PTE.

"Isso é inaceitável. Por isso a população não pára de reclamar", explica o responsável, tendo apelado

a necessidade de o governo empreender esforços, para no mais curto espaço de tempo possível, poder cobrir as áreas que mais necessitam de energia da rede pública.

José António acrescentou que, a Linha de Crédito da China ajudou a resolver os grandes problemas de energia que o município enfrentava desde 2014. "Atualmente, a situação é mais desafogada. Mas ainda há muito trabalho a fazer", reconhece.



PROJECTO "EUROBONDS"

TAMBÉM está em curso a implementação do projecto "Eurobonds", que visa a construção de quatro subestações e a implantação de mais 100 PTE. As subestações serão erguidas no bairro Capalanga, nos distritos urbanos da Vila Sede, Bitá Vacaria, Kikuxi, e nas comunas do Calumbo e Vila Flor.

"Com a implementação deste projecto, vamos poder cobrir as zonas que estão sem cobertura eléctrica", avança José António. Esclarece que o projecto é da responsabilidade do Ministério da energia e Águas, através da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE), em parceria com o Governo Provincial de Luanda.

Em Viana, de acordo com o responsável, pelo menos 267 postos de transformação privados estão a ser desactivados. "O Projecto



Chiang foi implementado em zonas consideradas cinzentas, assim como nas áreas que dependiam dos postos privados".

"Em função da implementação desse projecto, os proprietários entregam voluntariamente os seus equipamentos eléctricos. Estamos

a avaliar caso a caso, para de seguida definirmos os valores a indemnizar", esclarece. O director da Energia e Águas de Viana disse que, grande

parte da rede privada instalada, deixava muito a desejar em termos de qualidade e potência de energia distribuída, e os exploradores praticavam preços muito altos no acto da celebração dos contratos.

No âmbito do Projecto Chiang, milhares de famílias dos bairros Viana Vila, Projecto Morar, Boa Esperança, Zona Verde, Vila Nova, Ngola Mbandi, Bitá Vacaria, Belo Horizonte, Viana Sanzala, Musende, Kikuxi, Jacinto Tchipa, Sapú e Calamba II (Farmácia) já beneficiam de energia eléctrica do sistema pré-pago.

Outras localidades abrangidas são os Zangos, Capalanga, Caop A, B e C, Boa Fé, Canjinji, Santa Teresa, Morro da Areia, Mulenvos de Cima, Mirú, Antigos Combatentes, Kididi Kiame, Vila Flor e Calumbo e os Quilómetros 9 A, 12 A, 14 A e 30. **FM**

FALTA ORIENTAÇÃO

OS MORADORES estão descontentes com os técnicos da ENDE, que instalam os contadores pré-pagos sem explicar como activar ou efectuar o carregamento do cartão. Muitos consumidores alegam que, há técnicos que apresentam dificuldades para explicar como funciona o equipamento, instalado nas residências dos cidadãos.

"Quando chegaram na minha rua, colocaram os cabos de média tensão e a seguir deram-nos os contadores. Pedimos uma explicação de como usar o dispositivo, mas os técnicos mostraram-se incapazes de responder as nossas dúvidas", atesta João Bernardo, que está sem energia em casa, há mais de dois meses, por não saber carregar o cartão pré-pago.

O jovem afirma não entender porquê a ENDE não encontra mecanismos para instruir os seus

clientes. "Muitas pessoas olham para as máquinas e não entendem nada e, por isso também não sabem o que fazer", sublinha. **FM**



MUNÍCIPES SATISFEITOS

"OSISTEMA pré-pago é uma mais-valia, porque agora estou a gastar menos. Antes consumia a energia proveniente de um posto privado e pagava, mensalmente, nove mil Kwanzas", disse a moradora dos Mulenvos de Cima, Augusta Calunga.

Para Joana Vicente, a electrificação do bairro da Fofoca confere maior qualidade de vida aos moradores. Livre das cobranças anárquicas, efectuadas por uma empresa de prestação de serviços a ENDE, a jovem não esconde o sorriso. Está satisfeita.

"No passado, não podia comprar frescos em quantidade, por falta de energia. Agora, com o sistema pré-pago, compro de tudo um pouco e conservo na arca e na geleira", reanima-se.

Celestina Augusto, residente no bairro Papá Simão, conta que ficou muitos anos sem energia eléctrica.

"Era doloroso ver os meus filhos abandonarem a casa para irem assistir televisão nos vizinhos, onde, às vezes, eram corridos. Por falta de energia, ofereci a geleira à minha mãe", recorda, para acrescentar que o sofrimento acabou com a instalação do sistema pré-pago.

O director da Energia e Águas de Viana, José António, disse que a instalação de contadores pré-pagos obriga os clientes da ENDE a serem mais responsáveis e a melhorar a gestão do produto, que consomem.

"O cliente só gasta aquilo que paga e, deste modo, deve ter a preocupação de racionalizar melhor. Por outro lado, a empresa recebe os pagamentos por antecipação e, tem, desta forma, possibilidade de oferecer serviços de qualidade", realça.

Uma estudante de Enfermagem, que já usa o contador pré-pago na

residência dos pais, no bairro da Robardina, conhece bem as vantagens do novo sistema de fornecimento de energia.

"Compramos um determinado crédito de energia, tal como fazemos com os telemóveis, e utilizamos durante um determinado período, dependendo do consumo. Pelo contador, temos a possibilidade de verificar continuamente, o saldo que resta, para voltarmos a carregar, caso seja necessário", aclara.

Para Armindo Gabriel, 39 anos o sistema veio facilitar a vida de muitas pessoas, que a partir de agora passam a consumir apenas a quantidade de energia que pagam. "Chegou a hora de cortar o mal pela raiz, e fazer pagar quem, por egoísmo, prejudicava os outros. A energia tem de ser um bem de todos", afirma.

Concurso Público para Criação da Logomarca “ANGOLA”



Informações www.mcs.gov.ao

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

LOCAL **Ministério
da Comunicação Social
Talatona/Luanda**

PRAZO
**31 de
Dezembro
2019**





**11
DE NOVEMBRO**

Dia da Independência Nacional

1975 - 2019

**UNIDOS PELO DESENVOLVIMENTO
DE ANGOLA**



GOVERNO DE
ANGOLA

TESTE

Desafio

1 - O Palácio de Ferro é um edifício histórico de Luanda. Em 2015 a Embaixada da França em Angola classificou-o como uma obra da autoria de...

- 1- Zaha Hadi
- 3- Norman Foster
- 2- Gustave Eiffel
- 4- Renzo Piano.

2 - O merengue é um tipo de música e dança no qual um dos pés marca o tempo e o outro é arrastado no chão. É bastante popular em vários países latinos e é a dança nacional dominicana. De que origem é?

- A- Europeia
- B- Americana
- C- Africana
- D- Asiática

Enigma

Ajude quatro senhores a atravessarem uma ponte.

Os senhores Lento, Médio, Rápido e Voador, devem atravessar uma ponte antiga, de madeira, pendurada por cordas, que passa sobre um rio, em 17 minutos. A ponte só pode suportar duas pessoas por vez. Além disso, é noite e há apenas uma lanterna. Qualquer pessoa, sozinha ou em dupla, deve levar a lanterna consigo para atravessar a ponte, pois a ponte é muito comprida para deixar a lanterna em algum ponto, ela deve ser levada junto. Cada homem caminha com uma velocidade diferente. Um par que for atravessar junto, deve caminhar na velocidade do homem mais lento. O senhor Lento consegue cruzar a ponte em 10 minutos; o senhor Médio, faz isso em 5 minutos; já o senhor Rápido consegue cruzar em 2 minutos, e o senhor Voador cruza em 1 minuto. Como poderão os quatro homens chegar do outro lado da ponte em 17 minutos?

RESPOSTAS

- Verticais
- 1- COZER, 2- ANOTA, 3- IDO, 4- ME, 5- BASE, 6- ARAME, 7- BOI, 8- OUVINTE, 9- FERIR, 12- VAIA, 15- LAMA, 17- GAGO, 20- LAGARTA, 22- ALTO, 24- ESSE, 26- FOCAR, 27- OVAL, 28- OUTRO, 30- LUENA, 31- AMUJAR, 34- MEAR, 37- PAR, 38- DIZ, 41- VI.
- Horizontais
- 1- CAMBAMBO, 10- ONDEAR, 11- OUV, 13- ZOO, 14- SALIVAR, 16- ET, 17- GEMA, 18- III, 19- RALA, 21- EMANAR, 23- AGE, 25- ALT, 26- FOGOSO, 29- TELA, 32- OVA, 33- SUMO, 35- UM, 36- CARPETE, 38- DEU, 39- ALTA, 40- RAVINA, 42- ARBORIZAR.

Palavras Cruzadas

- O senhor Rápido e o senhor Voador cruzam de novo, em dois minutos.
- O senhor Voador volta com a lanterna, em um minuto;
- O senhor Voador volta com a lanterna, em 10 minutos;
- O senhor Lento e o senhor Médio cruzam, dois minutos;
- O senhor Rápido volta com a lanterna, em primeiro, em dois minutos;
- O senhor Rápido e o senhor Voador cruzam

Enigma

- 1-2- Gustave Eiffel
- 2-C- Africana

Desafio:

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



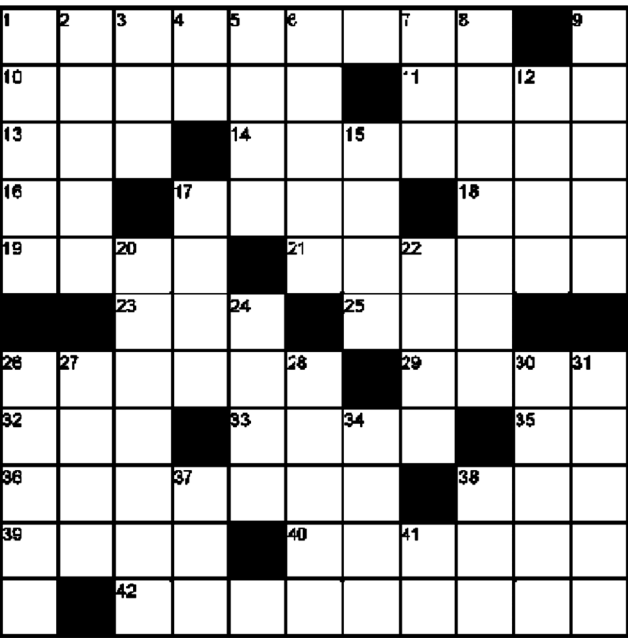
Município de Icolo e Bengo

Icolo e Bengo é um município da província de Luan-da, transferido da província do Bengo no seguimento da reforma administrativa das duas províncias. O município tem 3 819 km² e cerca de 59 mil habitantes. Localiza-se no Leste da província, sendo limitado a Norte pelo município do Dande, a Este pelo município de Cambambe, a Sul pelo município da Quiçama e a Oeste pelos municípios de Viana e Cacucio.

Está subdividido em cinco comunas: Bom Jesus, Cabi-ri, Cassoneca, Caculo Ca-hango e Catete. Este último, que é a sede do município, em relação aos outros, é uma terra árida, já que Icolo e Bengo é banhado por dois rios e nenhum deles passa na sede, nem as lagoas. Estes recursos estão localizados nas aldeias de Cabala, Kaxikane, Mazozo, Nguimbe e Lalama. A Estação Ferroviária de Ca-

tete é servida por comboios de médio e de longo curso. É também o término dos serviços suburbanos. Icolo e Bengo tem duas importantes rodovias, sendo a principal a EN-230, que o liga a Luanda (Oeste) e Cassoneca (Leste); a outra é a EN-110, que o liga à comuna da Fun-da (Norte) e Muxima (Sul). No município encontra-se vários atractivos históricos, como o Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1-Um dos dez municípios da província de Benguela. 10- Tornar ondulado. 11- Escuta. 13-Prefixo (animal). 14-Expelir saliva. 16-Extraterrestre. 17-A parte amarela do ovo. 18-O número três em numeração romana. 19-Tritura. 21- Exalar. 23-Procede. 25-Abreviatura de altitude. 26-Impetuoso (figurado). 29-Pano grosso sobre o qual se pintam os quadros. 32- Ovario dos peixes. 33- Sumo. 35-A unidade. 36- Tapete grande. 38- Entregou. 39-Acabamento de licença. 40-Barranco cavado por uma torrente. 42- Plantar árvores.

Verticais

- 1- Cozinhar. 2- Faz anotações em. 3- Aparecido. 4- A mim. 5- Suporte. 6- Fio metálico. 7-Ruminante bovídeo. 8-Pessoa que faz parte de um auditório. 9- Causar ferimento a. 12- Apupo. 15-Terra ensopada em água. 17-Que ou aquele que gagueja, tartamudo. 20-Larva. 22- Elevado. 24-Nome de letra. 26-Pôr em evidência. 27-Do feito de ovo. 28-Que não é o mesmo. 30-Capital da província do Moxico. 31- Agastar-se sem dizer o motivo. 34-Dividir ao meio. 37-Diz-se do número inteiro que é divisível por dois. 38-Exprime por palavras. 41-Observei.

Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 1 a 7 de Novembro

•Título: Um dia de Chuva em Nova Iorque (Sala Vip)
•Género: Comédia
•Sessões:12h50/15h20 17h5020h20

•Título: A família Addams (Sala 2)
•Género: Animação/comédia
•Sessões:11h10a/13h20 15h30/18h00

•Título: Projecto Gemini (Sala 2)
•Género: Acção, drama
•Sessões: 20h50/23h30b

•Título: Abominável (Sala 3)
•Género: Animação/ aventura
•Sessões:10h50a

•Título: Joker (Sala 3)
•Género: Crime/drama
•Sessões:13h10/15h50/18h30 21h10/00h00b

•Título: Doutor Sono (Sala 4)
•Género: Terror
•Sessões:13h50/17h00 20h30/23h40b

•Título: Exterminador Implacável: Destino Sombrio (IMAX)
•Género: Fantasia/ aventura
•Sessões:13h00/16h00 18h40/21h20/00h10b



• Título: Playmobil: O filme vp (Sala 6)
•Género: Animação
•Sessões: 11h00A

• Título: Zombieland: Tiro Duplo (Sala 6)
•Género: Acção/comédia
•Sessões: 13h30/15h40/18h10 21h00/23h20b

•Título: Maléfica: Mestre do Mal 2D (Sala 6)
•Género: Fantasia/ aventura
•Sessões: 10h40a/13h40 16h20/19h00

•Título: 10 minutos (Sala 7)
•Género: Acção/drama
•Sessões: 21h40/23h50b

a (Sáb e Dom)

b (Sex, sáb, e vesp de feriados)

VP (Versão Portuguesa)

OBRAS LIVROS DE INGLÊS

José Matoco possui dois livros do ensino do inglês. O primeiro, lançado em 2007, com o título "Aprenda Inglês sem Professor", é um manual que comporta os níveis "Beginner", "Elementary", "Pré-intermediate" e "Intermediate". O segundo manual, intitulado "Inglês em pouco tempo", apresentado em 2017, compreende os três níveis, designadamente "Beginner", "Elementary" e "Pré-Intermediate".



LIÇÕES PARA A VIDA ALERTA PARA FALSOS PROBLEMAS

"O livro mostra qual deve ser a postura de um cidadão na sociedade, como identificar um problema, um falso problema ou ainda o grande problema, assim como a estratégia para solucionar este mesmo problema. É importante aprendermos com os erros dos outros".

JOSÉ MATOCO

O ensino da Língua Inglêsa como modo de vida



LIVRO MOTIVACIONAL

ALÉM DA REEDIÇÃO dos dois livros de inglês, José Matoco prepara também o lançamento da obra literária intitulada "Lições para a Vida". Sem precisar o número de páginas e a tiragem, o escritor garante que o livro já está concluído, faltando apenas dinheiro para a impressão. O livro, de carácter motivacional, faz uma abordagem sobre o nosso modo de vida, analisando o comportamento humano, a sua genética e a convivência entre as pessoas. O académico assegura que o livro vai melhorar a inteligência do homem, mostrando que o mais importante é aprendermos com os erros dos outros e não esperar errar para mudar de comportamento. "O livro mostra qual deve ser a postura de um cidadão na sociedade, como identificar um problema, um falso problema ou ainda o grande problema, assim como a estratégia para solucionar este mesmo problema. Através deste livro muitos enxergarão o que chamam de exaustão", concluiu.

Cristina da Silva

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Há 14 anos, o escritor e docente universitário José Matoco se dedica ao ensino da língua inglesa. A paixão pela língua de Shakespeare surgiu quando ainda fazia o ensino médio no Puniv Central de Luanda. O gosto pela literatura surgiu quando começou a leccionar na universidade.

De lá para cá, já lançou dois livros sobre o ensino do inglês. O primeiro, lançado em 2007, com o título "Aprenda Inglês sem Professor", é um manual que comporta os níveis "Beginner", "Elementary", "Pré-intermediate" e "Intermediate".

O segundo manual, intitulado "Inglês em pouco tempo", apresentado em 2017, compreende os três níveis, designadamente "Beginner", "Elementary" e "Pré-Intermediate".

José Matoco explica que o ensino da língua inglesa constitui actualmente uma das ferramentas de comunicação nas sociedades emergentes. Além do conhecimento, acrescenta, quem aprende o inglês torna-se mais influente e apto para os desafios da actualidade.

"Foi a pensar nisso que decidi escrever estes dois livros técnicos, que permitem ao indivíduo aprender a língua inglesa sem precisar frequentar uma sala de aula", justificou.

José Matoco explica que a inspiração para escrever os dois livros surgiu da interacção com os alunos na cadeira de Inglês que ministra na Universidade Gregório Semedo, onde é igualmente

docente da cadeira de Contabilidade. "No primeiro livro, fomos mais exaustivo. No segundo, procuramos reduzir ao máximo o conteúdo para facilitar a aprendizagem da língua inglesa", justificou.

Natural de Cabinda, o escritor e docente universitário prepara, para 2020, a reedição dos dois livros, que nas primeiras edições tiveram poucas tiragens. "Tiramos apenas mil cópias cada. Infelizmente, os custos de produção são muito elevados e o retorno nem sempre justifica o investimento", lamenta.

Apesar disso, José Matoco disse sentir-se feliz pelo facto dos livros serem hoje uma referência

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA CESTA BÁSICA.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para proteger e alavancar a produção nacional, tornando mais acessíveis os produtos da cesta básica tais como: **a fuba de milho e bombó, o leite, o arroz, a farinha de trigo, o óleo alimentar, o feijão**, entre muitos outros produtos alimentares. **IVA, o imposto justo!**

agt.minfin.gov.ao



AGT
ADMINISTRAÇÃO
GERAL
TRIBUTÁRIA



TEMPORADA DIPANDA QUARTA EDIÇÃO É NO HOJIYA HENDA

O certame será aberto, pontualmente às 19h00, com a exibição de uma peça teatral, pelo grupo Conjuntura D'Artes. No dia seguinte, será exibida a peça "Dembo", do grupo organizador, que foi considerada a melhor da última edição do Circuito Internacional de Teatro.



CONJUNTO OS KIEZOS NASCEU NO NELITO SOARES

Um dos pilares da história da música angolana, o conjunto Os Kiezos surgiu, no dia 25 de Novembro, no ambiente de uma festa na B3, rua luandense do Bairro Nelito Soares. O nome "Kiezos", corruptela da palavra Kimbundu "kiezu", significa vassoura, em Português.

NO SALÃO JOÃO ADILSON

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Dipanda festejada com a força do Marçal

Nos anos 80, sob o comando de Tony do Fumo, o conjunto "Os Kiezos" ganha notoriedade com as canções "Nguami Ku Soba", "Kiezu jabu", "Monami Messene" e outras, e mais recentemente, na década de 1990, já com Zecax ao comando, atinge o apogeu com temas como "Maximbombo", "Chapada", "Boleia" e muitos outros.

CONJUNTURA D'ARTES E FELOMA EM EXIBIÇÃO

O COLECTIVO DE ARTES Feloma Mussanzala realiza, de 9 a 11 de Novembro, na Paróquia Santo António, no Distrito Urbano do Hoji-ya-Henda, município do Cazenga, a quarta edição da denominada "Temporada Dipanda". O certame será aberto, pontualmente às 19h00, com a exibição de uma peça teatral, pelo grupo Conjuntura D'Artes. No dia seguinte, no mesmo horário, será exibida a peça "Dembo", do grupo organizador. A peça, aclamada junto da classe artística de Luanda, foi considerada a melhor estreia da última edição do Circuito Internacional de Teatro, tendo alcançado o mérito pela sonoplastia.

Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A terceira edição do projecto musical "Kuimbila Ni Kukina Semba" (cantar e dançar semba) está agendada para o próximo sábado, dia 9, no salão João Adilson, na Rua da Dona Zita, no Marçal, para comemorar, à moda marçalina, mais um aniversário da Independência Nacional. Para o efeito, justifica João Adilson, produtor e responsável do

espaço, a escolha recaiu para o emblemático conjunto Os Kiezos, que se fará acompanhar por Jivago, Tony do Fumo "Filho" e Augusto Chakaya. Um dos pilares da história da música angolana, o conjunto Os Kiezos foi formado nos anos 60 por cinco jovens, no Marçal, em Luanda, que inicialmente animavam as festas no bairro. Sabe-se que, o conjunto toma o nome "Kiezos", corruptela da palavra Kimbundu "kiezu", que em Português significa vassoura. A designação, "Kiezos", surgiu,

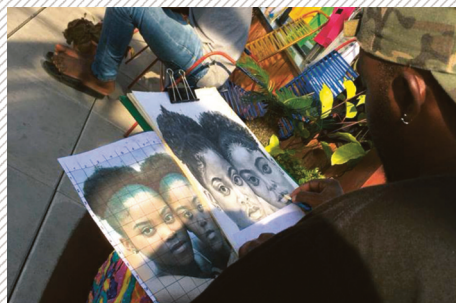
em 1965, no ambiente de uma festa na B3, rua luandense do Bairro Nelito Soares, no dia 25 de Novembro. No seu percurso de sucesso, pode-se identificar como sendo o período áureo dos Kiezos os anos 70, à época com o vocalista Vate Costa, com quem produziu e gravou os temas "Za Boba", "Muá Pangu", "Milhorró", entre outras canções. Um pouco depois, nos anos 80, sob o comando de Tony do Fumo, o conjunto ganha notoriedade com as canções "Nguami Ku Soba", "Kiezu jabu", "Mo-

nami Messene" e outras, e mais recentemente, na década de 1990, já com Zecax ao comando, atinge o apogeu com temas de antologia como "Maximbombo", "Chapada", "Boleia" e muitos outros, num repertório que regista "Ngana Nzambi", "Xé, Xé Mãe", "Nzo Yami", "Rosa Rosé", "Mua Pango" e "Princesa Rita". Casa conhecida, recaindo a tónica para a cognominada "Dona Zita", avó de João Adilson, já por lá passaram Dom Caetano e Robertinho, na primeira e segunda edição.



JOSEMAR AFONSO IMPACTO E SIMBOLISMO DO PROJECTO

Quanto às razões que levaram a equipa a “fechar-se” por um ano e a repensar o projecto, cuja exitosa edição inaugural aconteceu em 2018, Josemar justifica que o impacto e o simbolismo que teve junto do público criaram expectativas para a realização de uma segunda edição.



ORGANIZAÇÃO EM CONTACTO COM ARTISTAS

Para este ano, a organização promete revelar os nomes dos artistas em breve, estando ainda na fase dos contactos. O objectivo é assegurar que todos os residentes em Luanda, possam participar e usufruir de um evento com qualidade.

HOMENAGEM À CIDADE DE LUANDA

Kaluanda Fest retoma em 2020

Na primeira edição, decorrida de 25 a 28 de Janeiro do ano passado, Luanda teve a homenagem especial de um musical, sob a direcção de Kizua Gorgel, que contou com as prestações musicais de Toty Sa'med, Gari Sinedima, Anabela Aya, Sandra Cordeiro, Dino Ferraz e Irina Vasconcelos.



Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Depois de um ano de interregno, o “luandino” festival Kaluanda Fest tem o seu regresso programado para o próximo ano. Segundo informou um dos mentores, Josemar Afonso, ao Luanda – Jornal Metropolitano, a data da cidade de Luanda será sempre a base de trabalho da equipa organizadora, prevendo, para 2020, um festival com duração de sete dias (de 20 a 26 de Janeiro), em saudação aos 444 anos da cidade.

“Contudo, para a edição 2020 virão alguns acréscimos. Precisamente, uma componente ecológica e social muito mais vinculada, bem como reflexões em torno do passado, presente e futuro da vivência em sociedade na nossa Luanda. A nossa identidade luandense e a celebração da mesma continuará a ser uma forte presença na próxima edição”, reforçou.

Quanto às razões que levaram a equipa a “fechar-se” por um ano e a repensar o projecto, cuja exitosa edição inaugural aconteceu em 2018, Josemar justifica que o impacto e o simbolismo que teve junto do público criaram expectativas para a realização de uma segunda edição.

“Tendo isso em mente, reestruturamos o projecto de modo a torná-lo mais sustentável e garantir a sua continuidade. Essa reestruturação teve uma componente financeira muito forte, uma vez que realizar um festival com múltiplas actividades de acesso gratuito ao público, requer uma estrutura de custos considerável. Sentimos que, para 2019, não conseguiríamos assegurar essa estrutura e garantir um evento com a qualidade que os kaluandas merecem”, explicou.

No que respeita a lugares, Josemar garante que continuam com as mesmas ambições em realizar o festival em lugares estratégicos e icónicos da cidade, como são os casos do palco do Palácio de Ferro, Baía de Luanda, Largo do Por-

“O nosso objectivo é que todos consigamos nos rever nas pequenas coisas que vão acontecendo durante o festival, de modo a que cada um encontre um bocado de si nas festividades”, definiu Josemar.

to e Elinga-Teatro, escolhidos por serem lugares conhecidos e com acesso simplificado.

“Em lugar, a reafirmação do nosso compromisso com a cidade, parte de um grupo de trabalho jovem e resiliente, que acredita que Luanda tem um enorme potencial para crescer em cultura e turismo. Por outro lado, reforçar o nosso posicionamento enquanto referência no que respeita à celebração do aniversário de Luanda”, apontou.

De recordar que na primeira edição, decorrida de 25 a 28 de Janeiro do ano passado, Luanda teve a homenagem especial de um musical sob a direcção de Kizua Gorgel, que contou com as prestações musicais de Toty Sa'med, Gari Sinedima, Anabela Aya, Sandra Cordeiro, Dino Ferraz e Irina Vasconcelos. Para este ano, a organização promete revelar os nomes dos ar-

tistas em breve, estando ainda na fase dos contactos.

“O nosso objectivo é assegurar que todos os residentes em Luanda, independentemente do seu background, possam participar e usufruir de um evento com qualidade e pensado exclusivamente para eles. O nosso objectivo é que todos consigamos nos rever nas pequenas coisas, que vão acontecendo durante o festival, de modo a que cada um encontre um bocado de si nas festividades”, definiu Josemar.

Para a organização, o nome “kaluanda” reforça a identidade do projecto e o seu compromisso para com a cidade, procurando destacar que a essência e o objectivo do festival esteja sempre orientado para Luanda, sua gente e cultura.



O aumento da delinquência tem muito a ver com a falta de ocupação, o que nos obriga a uma análise profunda em relação às políticas destinadas aos jovens.

AUGUSTO JOSÉ

Administrador de Cacuo

SURTO DA PÓLIO NOVA CAMPANHA A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

Uma nova campanha de vacinação pólio inicia na sexta-feira próxima e vai até o dia 10 de Novembro. É a segunda que se realiza na capital de um mês e tem como principal objetivo combater aos novos surtos de poliomielite que começam a se registar em Luanda.



POR FALTA DE USO



FALHAS Problemas nas instalações eléctricas dificultam o uso do laboratório

Laboratórios do Liceu 4070 em fase avançada de deteriorização

Os laboratórios de Química, Física e Biologia, devidamente apetrechados, do Liceu 4070, do II Ciclo do Ensino Geral, no bairro Paraíso, em Cacuo, não funcionam desde a sua inauguração, em 2013. A falta de energia eléctrica nas tomadas e falhas nos sistemas de escoamento de águas pútridas são, de acordo com fontes da instituição, as razões que estão a inviabilizar o seu funcionamento.

Um grupo de moradores da circunscrição, constituído por membros da Comissão de Pais e Encarregados de Educação e Comissão do Bairro, denunciaram o facto ao *Jornal de Angola*.

O subdirector Pedagógico do Liceu, Faustiano Baptista, confirmou o facto alegando ter já enviado várias cartas à Administração Municipal de Cacuo, com conhecimento à Repartição Municipal da Educação, a dar conta da situação, sem o registo de qualquer resposta até ao momento.

O ex-administrador municipal de Cacuo, Carlos Cavuquilha, de acordo com a fonte que vimos citando, teria enviado, sem sucesso a registar, alguns técnicos do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística, para um levantamento da real da situação dos laboratórios do Liceu 4070.

“O novo administrador municipal já está há dois anos no cargo, mas situação da escola continua na mesma”, frisou o subdirector pedagógico do Liceu 4070.

Os três laboratórios têm problemas nas instalações eléctricas e no sistema de esgotos, o que, segundo o responsável, torna difícil o uso dos equipamentos sem haver uma rede para o escoamento das águas a serem usadas nas experiências académicas. E, como resultado, sublinhou, “os equipamentos estão a se deteriorar, por falta de uso.”

De acordo com Faustiano Baptista, os dois primeiros grupos de estudantes formados no Liceu 4070 concluíram a formação “sem nunca terem tido aulas práticas, apesar de terem a sua disposição laboratórios bem equipados.”

ADMINISTRAÇÃO

Reagindo a situação, o administrador do Distrito Urbano dos Mulenvos, Luís Vicente, disse que, do ponto de vista administrativo ou territorial, o Liceu 4070 está localizado na sua área de jurisdição, mas do ponto de vista de gestão pedagógica, pertence ao Gabinete Provincial da Educação. O Liceu 4070 (Puniv) tem 12 salas de aula e ministra os cursos de Ciências Físicas e Biológicas.

Resenha da Semana

BRIGADA DE ARTISTAS PLÁSTICOS DEFENDE CONSTRUÇÃO DE MUSEU DE HISTÓRIA DE LUANDA

O coordenador da Brigada Jovem dos Artistas Plásticos (BJAP), Adão Mussungu, defende a construção de um museu que acolha as obras que retratam a história da capital angolana e que proteja os artigos e as memórias produzidas antes e depois da independência, como um espaço de referência, onde as pessoas possam deslocar-se para adquirir conhecimentos da história de Luanda.

MAU ESTADO DAS ESTRADAS SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA CONTINUA A FAZER VÍTIMAS

A falta de iluminação nas vias e o mau estado das estradas, em Luanda, continuam a fazer vítimas mortais, com os números de sinistrados a atingir índices preocupantes. Em apenas um fim-de-semana, 8 pessoas morreram e 14 outras ficaram feridas, consequência de 23 acidentes que se registaram na nossa cidade capital. De Janeiro a Julho, a Polícia Nacional registou um aumento de acidentes rodoviários, com realce para os atropelamentos que resultaram na morte de 119 pessoas.

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL DESMANTELA REDE DE TRAFICANTES DE DROGA

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) desmantelou, esta semana, em Luanda, várias redes criminosas, envolvidas nos tráfico de drogas, furto de viaturas, motorizadas e incitamento aos actos de vandalismo. As operações realizadas pelo SIC em colaboração com agentes da Polícia Nacional, resultou na detenção de 35 pessoas, incluindo um cidadão do Congo Democrático. Entre os detidos, destaca-se a detenção sete homens, munidos de armas do tipo AKM, com cano cortado, que roubaram no bairro das Tendas, Morro dos Veados, município de Belas, dois camiões com 750 botijas de gás de 12 quilogramas.

LANÇADO EM LUANDA LIVRO SOBRE CRIMES CHOCANTES EM LUANDA

“Crimes chocantes de Luanda” é o título de um livro lançado recentemente, em Luanda, que relata casos de mortes reais ocorridas na capital do país, com subsídios básicos realizados com base em exames, perícias forenses e investigação criminal. A obra faz alusão à associação à desconstrução de alguns artigos do Código Penal e Processual Penal angolano, previstos na Constituição da República de Angola; dos Estatutos da Polícia Nacional e de outras leis avulsas. Alcântara Costa, o autor, igualmente investigador em Direito Processual Penal, explica que o livro, com 336 páginas, conta, de forma sistemática, oito homicídios hediondos e paradigmáticos infligidos a certos cidadãos por criminosos sobre os quais o Serviço de Investigação Criminal reuniu elementos probatórios e os apresentou ao Ministério Público, que os acusou e o tribunal condenou.

Por fim...

**ANTÓNIO
PIMENTA |**
Sub-Editor



4 OVOS 4 MIL KZ

Nos últimos dias circulou nas redes sociais uma notícia algo recambolésca, a revelar um episódio que ocorreu num dos hotéis mais in da nossa urbe, onde um cidadão pagou quatro mil kwanzas pelo consumo de quatro ovos cozidos, o mesmo valor que eu pagaria para comprar dois cartões de ovos. Para quem leu, essa foi, sem exagero, uma informação que deixou muito boa gente com as mãos na cabeça de espanto, pela tamanha insensatez, que nos deu uma visão de como vai a especulação de preços nas nossas unidades hoteleiras em Luanda. Para um país que encara o sector da hotelaria e turismo como uma das principais apostas para o relançamento da nossa economia, achamos que, por essa via, nunca chegaremos lá. Se estamos lembrados, por causa da alta dos preços, Angola ficou “notabilizada” por mais de uma vez como um dos países mais caros do Mundo, afugentando a vinda de turistas ao nosso país. As razões que se avançam para este estado de coisas nem sempre são as mais fiéis. Mente-se por tudo e por nada para se conseguir lucros rápidos e fáceis. A ausência de sistemas de fiscalização a altura das exigências facilita um pouco as coisas. O esforço que o Estado faz para impor algum controlo, continua muito aquém do que seria de desejar. Os preços continuam a disparar todos os dias e de forma galopante, penalizando cada vez mais a vida do pacato cidadão. Pensamos que responsabilidade para conter a onda de especulação que se assiste não passa apenas pela fiscalização. São acções que têm de ser realizadas de forma envolvente, com a participação de outros sectores da vida quotidiana. Infelizmente, vivemos num país onde fiscalizar e controlar o que se faz ou manter as nossas conquistas parece representar uns dos principais problemas de quem governa, com falhas que, em muitos casos, chegam a evidenciar alguns laivos de perda de soberania. O Mártires de Kifangondo e as Lundas são os exemplos mais recentes. O estado gastou milhares e milhares de kwanzas para repor a legalidade e alguns meses depois a situação voltou exactamente ao que era. O Mártires continuou a funcionar como uma verdadeira “bolsa de valores” e a Lunda um território ocupado por cidadãos estrangeiros que pilham e saqueiam indiscriminadamente os nossos recursos naturais. Espanta-nos a presença nestes locais das nossas tropas e ordem pública que assistem de forma impune a esses saques, que põem em causa a defesa da nossa integridade territorial.